

**(Tradução livre do original emitido em espanhol)**

**FONPLATA  
BANCO MULTILATERAL DE DESENVOLVIMENTO**

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019 e 2018

**ÍNDICE**

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras  
Balanço patrimonial  
Demonstração do resultado  
Demonstração dos resultados abrangentes  
Demonstração dos fluxos de caixa  
Demonstração das mutações do patrimônio líquido  
Notas explicativas das demonstrações financeiras

US \$ = dólar norte-americano



**(Tradução livre do original emitido em espanhol)**

**Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras**

17 de fevereiro de 2020

Para a Assembleia de Governadores  
FONPLATA - Banco Multilateral de Desenvolvimento  
Santa Cruz de la Sierra

**Relatório de auditoria das demonstrações financeiras**

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras que estão anexadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição financeira do FONPLATA em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS).

***Informação auditada***

As demonstrações financeiras do FONPLATA compreendem:

- Balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019.
- Demonstração do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.
- Demonstração dos resultados abrangentes do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.
- Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.
- Demonstração das mutações do patrimônio líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.
- Notas explicativas as demonstrações financeiras, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

**Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras".

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



## **Independência**

Somos independentes em relação ao FONPLATA, de acordo com o Código de Ética Profissional do Contador emitidas pelo Comitê de Ética Internacional, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## **Nossa abordagem de auditoria**

### **Sumário**

<b>Materialidade</b>	Materialidade geral: US \$ 000 9.564, calculado com base em 0,75% do total de ativos do FONPLATA.
<b>Principais assunto de auditoria</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Implementação de um novo sistema administrativo e contábil.</li><li>- Emissão de títulos e instrumentos de hedge.</li><li>- Avaliação da carteira de crédito.</li></ul>

Como parte do planejamento de nossa auditoria, determinamos a materialidade e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis. Em particular, consideramos as áreas nas quais a administração fez julgamentos subjetivos, por exemplo, estimativas contábeis significativas que envolveram fazer suposições e considerar eventos futuros que, por sua natureza, são incertos. Como em todas nossas auditorias, também abordamos o risco de violação de controles internos por parte da administração, incluindo, entre outros assuntos, a consideração de se há evidência de viés que represente um risco de distorção relevante devido a fraude.

Desenvolvemos o escopo de nossa auditoria para realizar trabalho suficiente que nos permita expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis como um todo, levando em consideração a estrutura do FONPLATA, os processos e controles contábeis e o setor em que o FONPLATA opera.

### **Materialidade**

O escopo de nossa auditoria foi determinado pela aplicação de nossa materialidade. Uma auditoria é projetada para obter segurança razoável sobre se as demonstrações contábeis estão livres de erros materiais. A incorreção pode surgir devido a fraude ou erro. Os erros são considerados materiais se, individualmente ou de forma agregada, for razoável esperar que eles influenciem as decisões econômicas que os usuários poderiam tomar com base nas demonstrações financeiras.

De acordo com nossos critérios profissionais, usamos certos limites quantitativos para determinar a materialidade, incluindo a materialidade geral para as demonstrações contábeis como um todo, conforme apresentado na tabela a seguir. Esses aspectos, juntamente com certas considerações qualitativas, nos ajudaram a determinar o escopo de nossa auditoria, bem como a natureza, época e extensão de nossos procedimentos de auditoria e avaliar o efeito de erros, individualmente e de forma agregada, nas demonstrações contábeis como um todo.

<b>Materialidade geral</b>	US\$'000 9.564.
<b>Como foi determinado</b>	Calculada com base em 0,75% do total de ativos da FONPLATA.
<b>Crítérios utilizados para a seleção da base de cálculo da materialidade</b>	Considerando que o FONPLATA é um Banco Multilateral de Desenvolvimento que tem o objetivo de identificar oportunidades de investimento ou projetos de interesse para o desenvolvimento da região, a materialidade foi calculada com base no total de ativos, considerando nossa avaliação na qual identificamos que este componente das demonstrações financeiras é o mais previsível e aplicável às operações da FONPLATA.

### ***Principais assuntos de auditoria***

As principais assuntos da auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis como um todo e na formação de nossa opinião sobre elas, e não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

<b><i>Principais assuntos de auditoria</i></b>	<b><i>Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria</i></b>
<p><b><u>Implementação de um novo sistema administrativo e contábil</u></b></p> <p>Durante a gestão de 2019, o FONPLATA trabalhou na implementação de um novo sistema administrativo e contábil (chamado "K2B").</p> <p>A implementação de um novo sistema administrativo e contábil representa um risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, devido à possibilidade de erro na transferência dos dados e que essa transferência não seja realizada de maneira exata e completa do sistema antigo para o novo.</p> <p>Da mesma forma, na fase de implementação, o risco de erros materiais não pode ser detectado pelos controles do FONPLATA.</p> <p>Finalmente, com a implementação de um novo sistema, existe o risco material de que as informações incluídas nas demonstrações financeiras possam estar erradas devido à possibilidade de treinamento insuficiente ou inadequado da equipe de contabilidade do Banco.</p>	<p>Avaliamos o risco geral de distorção relevante nas demonstrações contábeis devido à implementação de um novo sistema administrativo e contábil e o efeito da implementação no plano de auditoria gerencial.</p> <p>Para abordar a avaliação do risco de distorção relevante nas demonstrações financeiras: i) avaliamos as atividades de controle realizadas pelo Banco, para minimizar o risco de os dados financeiros transferidos entre os dois sistemas serem imprecisos e / ou incompletos, ii) testamos a precisão e a integridade dos dados financeiros transferidos, verificando o saldo de saída do sistema antigo com o saldo de entrada no novo sistema; iii) obtivemos um entendimento dos controles gerais de tecnologia da informação do Banco que são relevantes para a auditoria e iv) realizamos procedimentos substantivos de auditoria para validar a classificação, avaliação e exposição das contas relevantes das demonstrações financeiras.</p>
<p><b><u>Emissão de títulos e instrumentos de hedge</u></b></p> <p>Durante 2019, o FONPLATA, através da Credit Swiss &amp; UBS, emitiu com sucesso um título de cinco anos com um cupom anual fixo de 0,578%, denominado em francos suíços pelo valor de CHF 150 milhões (ISIN CH0463112042) . A emissão desse título constitui o acesso formal do FONPLATA ao mercado de capitais. Os recursos provenientes da colocação do título serão utilizados para desembolsos em empréstimos aprovados. Como parte da</p>	<p>Avaliamos essa transação (operação) através dos seguintes procedimentos de auditoria:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificamos a origem contratual da transação e os fluxos de caixa gerados por ela.</li> <li>- Verificamos e recalculamos as diferenças nas alterações e taxas originadas na transação e sua cobertura.</li> </ul>

<b><i>Principais assuntos de auditoria</i></b>	<b>Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria</b>
<p>estratégia de gerenciamento de riscos, em relação à emissão desse título, o FONPLATA assinou um contrato principal e entrou em operação de câmbio e taxa de juros com a J.P. Morgan Chase, NA (JPM), sob os regulamentos da “Associação Internacional de Swaps e Derivativos, Inc. (ISDA)”. A operação cambial e cambial entrou em vigor em 13 de março de 2019. Os termos do contrato principal assinado com o JPM estipulam a compensação e compensação em caso de violação de qualquer uma das partes. Acreditamos que esta é a transação mais significativa da FONPLATA no ano encerrado em 31 de dezembro de 2019.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliamos o risco de erro material na contabilidade dos instrumentos financeiros da transação.</li> <li>- Realizamos procedimentos de confirmação de saldo</li> <li>- Avaliamos os indicadores de deterioração dos instrumentos financeiros e sua adequada contabilização e exposição nas demonstrações financeiras.</li> </ul>
<p><b><u>Avaliação da carteira de crédito</u></b></p> <p>Conforme descrito nas notas explicativas, o Banco determina as perdas por redução ao valor recuperável de acordo com as políticas estabelecidas pelo IFRS 9 - Instrumentos financeiros. Em 31 de dezembro de 2019, o saldo total devido à redução ao valor recuperável da carteira de crédito é de US \$ 12.239.000.</p> <p>O saldo mencionado acima inclui todos os empréstimos que estão no estágio 3 de acordo com as políticas contábeis padrão e aplicáveis. As principais áreas de julgamento na determinação desta previsão incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A interpretação dos requisitos para determinar a redução no valor recuperável de acordo com a aplicação do IFRS 9, que se reflete no modelo de perda de crédito esperado.</li> <li>- A identificação de empréstimos com deterioração relevante na qualidade de crédito.</li> <li>- Estimativas usadas no modelo de perda de crédito esperada, como a condição financeira da contraparte, os fluxos de caixa futuros esperados e a classificação de risco mais baixa determinada por três agências de classificação de risco usadas pelo FONPLATA (Moody's, Fitch e S&amp;P).</li> </ul>	<p>Avaliamos a provisão para perdas esperadas através dos seguintes procedimentos de auditoria:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliamos que as técnicas e a metodologia de modelagem seguem as políticas contábeis do FONPLATA e os requisitos do IFRS 9.</li> <li>- Para todos os mutuários, verificamos que o saldo do empréstimo pendente usado no modelo corresponde ao saldo da conta individual do mutuário.</li> <li>- Para todos os mutuários, verificamos que os saldos individuais de cada mutuário foram confirmados no fechamento e as contas individuais foram verificadas com documentação de suporte (cobranças e desembolsos).</li> <li>- Verificamos que a classificação de risco incluída no modelo do Banco corresponde ao relatório das agências de classificação de risco emitidas pela Moody's, Fitch e S&amp;P, para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019.</li> <li>- Recalculamos a provisão para perdas esperadas de acordo com as políticas contábeis do FONPLATA e com o padrão contábil aplicável. Também verificamos o modelo de perda de crédito esperado, incluindo o cálculo e a aprovação do modelo, monitoramento / validação contínua, governança do modelo e precisão matemática.</li> <li>- Avaliamos e testamos as estimativas usadas pela administração, com foco especial em: i) as principais estimativas usadas no modelo, ii) a fonte dos dados usados para determinar as estimativas, iii) testes de sensibilidade nas estimativas e iv) avaliamos as divulgações incluídas nas demonstrações financeiras.</li> </ul>



## **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do FONPLATA de continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar o FONPLATA ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do FONPLATA são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluído, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do FONPLATA.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional do FONPLATA. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as



respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o FONPLATA a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

**PricewaterhouseCoopers S.R.L.**

*Sergio Fischer*

---

Sergio Fischer  
Sócio

**FONPLATA – Banco Multilateral de Desenvolvimento**  
**BALANÇO PATRIMONIAL**  
*(Em milhares de dólares americanos)*

	<b>Em 31 de dezembro de</b>	
	<b>2019</b>	<b>2018</b>
<b>ATIVOS</b>		
Caixa e equivalente de caixa – Nota 8.1	37.413	55.421
<b>Investimentos</b>		
A valor justo com alterações em outros resultados abrangentes – Nota 8.2	142.860	22.881
A custo amortizado – Nota 8.3	188.647	156.827
<b>Carteira de empréstimos – Nota 8.4</b>	920.387	792.580
<b>Juros acumulados</b>		
Sobre investimentos – Nota 8.3	658	199
Sobre empréstimos – Nota 8.4	11.088	8.943
<b>Outros ativos</b>		
Propriedades e equipamentos, líquido – Nota 9.1	5.721	5.791
Diversos – Nota 9.2	893	252
<b>Total do ativo</b>	<u>1.307.667</u>	<u>1.042.894</u>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO</b>		
<b>Passivo</b>		
Derivativos para proteção do fluxo de caixa – Nota 8.5 (ii)	1	--
Dívidas – Nota 8.5	264.708	78.750
Outros passivos – Nota 9.3	2.590	789
Fundos especiais – Nota 8.6	12.230	10.440
<b>Total do passivo</b>	<u>279.529</u>	<u>89.979</u>
<b>Patrimônio</b>		
Capital – Nota 10.1		
Autorizado	3.014.200	3.014.200
Menos o exigível	(1.665.000)	(1.665.000)
Capital em dinheiro	1.349.200	1.349.200
Capital em dinheiro a ser integralizado	(483.651)	(531.666)
Reserva geral – Nota 10.3	132.443	107.871
Outras reservas – Nota 10.2	1.838	938
Resultados acumulados – Nota 10.3	28.308	26.572
<b>Total do patrimônio</b>	<u>1.028.138</u>	<u>952.915</u>
<b>Total do passivo e patrimônio</b>	<u>1.307.667</u>	<u>1.042.894</u>

As notas explicativas, em anexo, são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Juan E. Notaro Fraga  
PRESIDENTE EXECUTIVO

Marcos Machado Guimarães  
PRESIDENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA

Jaqueline Koehnke Ferrufino  
CHEFE DE CONTABILIDADE

Rafael Robles  
GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

**FONPLATA – Banco Multilateral de Desenvolvimento**  
**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**  
*(Em milhares de dólares americanos)*

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro de	
	2019	2018
<b>RECEITAS – Nota 11</b>		
<b>Carteira de Empréstimos</b>		
Juros	41.841	31.667
Outras receitas de empréstimos	4.836	4.490
	46.677	36.157
<b>Investimentos</b>		
Juros	6.230	4.018
Outras receitas de investimentos	1.350	128
	7.580	4.146
Outras receitas	162	69
<b>Receitas financeiras</b>	54.419	40.372
<b>DESPESAS</b>		
Juros e custo da dívida	(8.442)	(2.645)
<b>Receitas financeiras líquidas</b>	45.977	37.727
Provisão para perdas por desvalorização dos investimentos – Notas 8.3 (ii) e 8.7	(52)	(1.548)
Provisão para perdas por desvalorização dos empréstimos	(8.136)	(1.218)
<b>Receitas depois da provisão para perdas por desvalorização de empréstimos</b>	37.789	34.961
Despesas administrativas – Nota 12	(9.481)	(8.389)
<b>Receita líquida</b>	28.308	26.572
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES</b>		
<b>Receita líquida</b>	28.308	26.572
<b>Rubricas que podem ser reclassificadas na demonstração do resultado do exercício</b>		
Alterações no valor justo dos investimentos	412	89
Ganhos de operações de proteção de fluxo de caixa	515	-.
Perdas de operações de proteção de fluxo de caixa	-.	-.
<b>Rubricas que não serão reclassificadas na demonstração do resultado do exercício</b>		
Reavaliação técnica de propriedades	(27)	812
<b>Resultado abrangente</b>	29.208	27.473

As notas explicativas, em anexo, são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Juan E. Notaro Fraga  
PRESIDENTE EXECUTIVO

Marcos Machado Guimarães  
PRESIDENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA

Jaqueline Koehnke Ferrufino  
CHEFE DE CONTABILIDADE

Rafael Robles  
GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

**FONPLATA – Banco Multilateral de Desenvolvimento**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**  
*(Em milhares de dólares americanos)*

	<b>Em 31 de dezembro de</b>	
	<b>2019</b>	<b>2018</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
Empréstimos		
Caixa recebido das amortizações	77.211	58.960
Caixa recebido de juros e outros encargos	45.676	33.628
Desembolsos	(214.298)	(196.364)
<b>Caixa líquido das atividades operacionais de empréstimos</b>	<b>(91.411)</b>	<b>(103.776)</b>
<b>Outros fluxos operacionais</b>		
Pagamento de salários, auxílios e outras despesas de pessoal	(6.606)	(5.688)
Pagamento de despesas administrativas	(413)	(1.980)
Aumento de saldos com provedores, fundos especiais e outros	(1.821)	(1.525)
<b>Caixa líquido de outras atividades operacionais</b>	<b>(8.840)</b>	<b>(9.193)</b>
<b>Caixa líquido utilizado em atividades operacionais</b>	<b>(100.251)</b>	<b>(112.969)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>		
Caixa recebido de dívida contratada	191.945	63.000
Garantia recebida em derivados de operações de proteção	1	-
Amortizações e serviços da dívida	(12.716)	(12.365)
<b>Caixa líquido do endividamento para financiamento de empréstimos</b>	<b>179.230</b>	<b>50.635</b>
Cobrança de subscrições de capital em dinheiro	48.015	111.667
<b>Caixa líquido das atividades de financiamento</b>	<b>227.245</b>	<b>162.302</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>		
Cobrança de juros e outros de investimentos	7.119	4.394
Compra de investimentos	(151.848)	(32.324)
Despesas de capital	(273)	(74)
<b>Fluxo de caixa utilizado em atividades de investimento</b>	<b>(145.002)</b>	<b>(28.004)</b>
<b>(Diminuição) Aumento de caixa e equivalente de caixa no exercício</b>	<b>(18.008)</b>	<b>21.329</b>
<b>Caixa e equivalente de caixa no início do exercício</b>	<b>55.421</b>	<b>34.092</b>
<b>Caixa e equivalente de caixa em 31 de dezembro</b>	<b>37.413</b>	<b>55.421</b>

As notas explicativas, em anexo, são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Juan E. Notaro Fraga  
PRESIDENTE EXECUTIVO

Marcos Machado Guimarães  
PRESIDENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA

Jaqueline Koehnke Ferrufino  
CHEFE DE CONTABILIDADE

Rafael Robles  
GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

**FONPLATA – Banco Multilateral de Desenvolvimento**  
**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
*(Em milhares de dólares americanos)*

	<u>Capital em dinheiro</u>	<u>Reserva geral</u>	<u>Reserva de alterações no valor dos investimento s a valor justo</u>	<u>Reserva de alterações no valor das operações de proteção do fluxo de caixa</u>	<u>Reserva de reavaliação de propriedades</u>	<u>Resultados acumulados</u>	<u>Total</u>
<b>Saldos em 31 de janeiro de 2018</b>	705.867	89.740	37	--	--	20.131	815.775
Aumento de capital – em dinheiro	111.667	--	--	--	--	--	111.667
Alocado pela Assembleia de Governadores a:							
Reserva geral	--	18.131	--	--	--	(18.131)	--
Fundo de compensação da margem operacional (FOCOM):	--	--	--	--	--	(1.000)	(1.000)
Programa de Cooperação Técnica (PCT)	--	--	--	--	--	(1.000)	(1.000)
Receita líquida do ano	--	--	--	--	--	26.572	26.572
Resultado abrangente do ano	--	--	89	--	812	--	901
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2018</b>	<b>817.534</b>	<b>107.871</b>	<b>126</b>	<b>--</b>	<b>812</b>	<b>26.572</b>	<b>952.915</b>
Aumento de capital – em dinheiro	48.015	--	--	--	--	--	48.015
Alocado pela Assembleia de Governadores a:							
Reserva geral	--	24.572	--	--	--	(24.572)	--
Fundo de compensação da margem operacional (FOCOM):	--	--	--	--	--	(1.500)	(1.500)
Programa de Cooperação Técnica (PCT)	--	--	--	--	--	(500)	(500)
Receita líquida do ano	--	--	--	--	--	28.308	28.308
Resultado abrangente do ano	--	--	412	515	-27	--	900
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2019</b>	<b>865.549</b>	<b>132.443</b>	<b>538</b>	<b>515</b>	<b>785</b>	<b>28.308</b>	<b>1.028.138</b>

As notas explicativas, em anexo, são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Juan E. Notaro Fraga  
PRESIDENTE EXECUTIVO

Marcos Machado Guimarães  
PRESIDENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA

Jaqueline Koehnke Ferrufino  
CHEFE DE CONTABILIDADE

Rafael Robles  
GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

**FONPLATA – Banco Multilateral de Desenvolvimento**  
**NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
*(em milhares de dólares americanos)*

**NOTA 1 – ANTECEDENTES**

O Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata, doravante, e para todos os efeitos, denominado FONPLATA, é um banco de desenvolvimento multilateral, com personalidade jurídica internacional, com duração indefinida, que se rege pelas disposições estabelecidas em seu Convênio Constitutivo e em seus Regulamentos. Sua sede principal está localizada na cidade de Santa Cruz de la Sierra, Estado Plurinacional da Bolívia, e tem escritórios de ligação e de acompanhamento de projetos nas cidades de Assunção, República do Paraguai, desde 1989, Buenos Aires, República Argentina, desde meados de 2018, e Montevideú, República Oriental do Uruguai, desde dezembro de 2019, como parte da estratégia para estabelecer fortes laços de trabalho e de relacionamento com seus países membros.

O FONPLATA é formado pelos governos dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai, doravante denominados “membros fundadores”, com base no Tratado da Bacia do Prata, assinado em 23 de abril de 1969, que possibilitou sua consolidação e entrada em vigor em 14 de outubro de 1976, quando começou a vigorar seu convênio constitutivo.

O FONPLATA foi criado por seus membros fundadores com firme espírito de cooperação e solidariedade, convencidos de que unicamente por meio da ação conjunta será possível atingir o desenvolvimento harmônico, inclusivo e sustentável, de forma a favorecer melhor inserção na região e no mercado mundial.

A relação entre os membros fundadores do FONPLATA é muito próxima por causa dos ecossistemas que compartilham, quais sejam: os sistemas hidrográficos e energéticos, as redes de transporte aéreo, fluvial, terrestre e outros sistemas de comunicação.

Algumas das principais funções do FONPLATA são a concessão de empréstimos, garantias e avais; a obtenção de empréstimos externos com a responsabilidade solidária de seus países membros; o financiamento de estudos de pré-investimento para identificar oportunidades de investimento ou projetos que venham a potencializar o desenvolvimento e a integração de seus países membros nos âmbitos regional e global; o financiamento e a contratação de assistência e assessoria técnica, bem como toda função propícia para o melhor cumprimento de seus objetivos.

Em 9 de novembro de 2018, a Assembleia de Governadores, reafirmando seu apoio à gestão e ao crescimento contínuo do FONPLATA, aprovou alterações ao Convênio Constitutivo para modernizá-lo e potencializar sua capacidade e sua relevância como parceiro eficaz de seus países membros, contribuindo para seu desenvolvimento e sua integração nos âmbitos regional e global. As alterações aprovadas abrangem vários aspectos: i) alteração de sua natureza jurídica de “fundo” para “banco multilateral”; ii) mudança subsequente em sua denominação, para ser reconhecido formalmente como “FONPLATA”; iii) alteração de seu objeto para ampliar seu alcance, passando do conceito estritamente geográfico para outro que abrange a região de seus países membros e sua integração no mercado global; iv) ampliação dos membros a partir de seus membros “fundadores”, reconhecendo a possibilidade de participação no capital de outros países ou órgãos “não fundadores”; v) denominação do capital como “capital autorizado” com valor inicial de US\$ 3.014.200, composto de 301.420 ações, com valor nominal de US\$ 10 mil cada, com direito a um (1) voto por ação na série de ações classe “A”, correspondente aos membros fundadores. Além disso, foi determinado que ações classe “B”, destinadas a membros não fundadores, também

comporiam o capital autorizado. O capital autorizado inicial constitui-se em sua totalidade de ações classe “A”, compostas de 134.920 ações de capital em dinheiro, totalizando US\$ 1.349.200, e 166.500 ações de capital exigível, no total de US\$ 1.665.000.

As ações classe “B” serão emitidas, após o aumento do capital autorizado e no número que corresponder à percentagem de participação, no momento da incorporação de novos membros.

Ambas as séries de ações serão emitidas a partir do momento em que as alterações ao Convênio Constitutivo entrem em vigor nos países membros fundadores, isto é, trinta dias depois de realizadas as comunicações de confirmação pelos países membros fundadores.

Em 31 de dezembro de 2019, e na data da emissão destas demonstrações financeiras, as alterações ao Convênio Constitutivo aprovadas pela Assembleia de Governadores ainda não tinham sido confirmadas pelas respectivas autoridades de três dos cinco países membros.

No que diz respeito a seu funcionamento, o FONPLATA está altamente focado no planejamento estratégico e na gestão por resultados. O Plano Estratégico Institucional (PEI) 2013-2022, que foi atualizado para o período 2018-2022 e aprovado pela Assembleia de Governadores em agosto de 2017, constitui o instrumento de planejamento estratégico desenhado para conduzir, supervisionar e prestar contas a respeito do grau de alcance dos resultados da gestão do FONPLATA. Complementarmente, o FONPLATA elabora um Documento de Programas e Orçamento (DPP, na sigla em espanhol), que inclui os resultados a serem atingidos em período de três anos, bem como as atividades necessárias e seus custos, formando assim o orçamento de despesas administrativas e o orçamento de investimentos de capital. Os DPP para os períodos 2019-2021 e 2020-2022 foram aprovados pela Assembleia de Governadores em 30 de novembro de 2018 e em 29 de novembro de 2019, respectivamente.

Em 14 de março e 2 de dezembro de 2019, o FONPLATA assinou os convênios que reconhecem sua jurisdição e imunidades, direitos e obrigações como banco multilateral de desenvolvimento para realizar suas atividades na República Oriental do Uruguai e na República Argentina, respectivamente (“Convênio Sede”).

As demonstrações financeiras correspondentes ao exercício 2019 serão consideradas pela Comissão de Auditoria da Diretoria Executiva em reunião de 18 de fevereiro de 2020 e, posteriormente, encaminhadas para consideração pela Assembleia de Governadores do FONPLATA.

## **NOTA 2 – MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS DURANTE O EXERCÍCIO**

As transações detalhadas a seguir impactaram significativamente a posição financeira e o desempenho do FONPLATA durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019:

- A partir da aprovação provisória pela *SIX Exchange Regulation Ltd.*, (órgão regulador do mercado de capitais suíço), em 11 de março de 2019, o FONPLATA, por meio do Credit Swiss & UBS, emitiu com sucesso CHF 150 milhões em título de cinco anos, com cupom anual fixo de 0,578%, denominado em francos suíços (ISIN CH0463112042). A emissão deste título constitui o acesso formal do FONPLATA aos mercados de capitais. A receita líquida proveniente da aplicação do título será utilizada para desembolsos em empréstimos aprovados.

- Como parte de sua estratégia de gestão de risco para a emissão deste título, em 11 de março de 2019, o FONPLATA celebrou Contrato Mestre e iniciou operação de *swap* com o J.P. Morgan Chase, N.A. (JPM), denominada “*The International Swaps and Derivatives Agreement Association, Inc. (ISDA)*”. A operação de *swap* efetivou-se em 13 de março de 2019. Os termos do Contrato Mestre celebrado com o JPM estabelecem a compensação e liquidação no caso de descumprimento de qualquer parte.
- Esta operação de *swap* faz parte integral da estratégia de gestão de risco do FONPLATA e confere à instituição o direito de receber do JPM 150 milhões de francos suíços, com cupom anual fixo. Por sua vez, o FONPLATA tem a obrigação de pagar ao JPM US\$ 148,8 milhões com taxa semestral variável mais *spread* fixo. O uso de derivativos financeiros pelo FONPLATA visa exclusivamente a reduzir o risco de exposição a mudanças nas taxas de juros, bem como nas taxas de câmbio aplicáveis a moedas diferentes do dólar e não tem fins especulativos.
- Nos termos da operação de *swap*, o FONPLATA assume a obrigação de pagar semestralmente ao JPM juros com base na LIBOR de 6 meses mais *spread* fixo, baseado em montante denominado em dólares americanos de US\$ 148,8 milhões, com vencimento em 11 de março de 2024. O Banco JPM, por sua vez, assume a obrigação de depositar anualmente na conta do agente pagador na Suíça, com o agente pagador do título, o valor referente aos juros do serviço da dívida aos portadores do título, bem como depositar no vencimento do título, em 11 de março de 2024, o principal do título denominado em francos suíços no valor de CHF 150 milhões.
- Os termos do contrato da ISDA celebrado em relação à operação de *swap* são considerados suficientes para compensar o risco de exposição a perdas cambiais associadas à dívida assumida em francos suíços como resultado da emissão do título.
- O risco de exposição à taxa de juros, por ter assumido taxa fixa anual na emissão do título denominado em francos suíços, é considerado efetivamente neutralizado em razão da operação de *swap* realizada, que a substitui por taxa variável baseada na LIBOR de 6 meses, que é a mesma taxa aplicada pelo FONPLATA na determinação de sua estrutura de encargos financeiros em todos os empréstimos outorgados a seus países membros.
- Além disso, os prazos de duração do título denominado em francos suíços, assumido pelo JPM, e da obrigação denominada em dólares americanos, assumida pelo FONPLATA, são os mesmos, de 5 anos.
- Com base nos termos do Contrato Mestre ISDA celebrado com o JPM, e de acordo com sua estratégia de gestão de risco, o FONPLATA designou os derivativos assumidos na operação de *swap* como operação de proteção dos fluxos de caixa futuros esperados, dentro do alcance da IFRS 9. Neste sentido, os derivativos são avaliados pelo valor de Mercado, usando modelo de valor presente dos fluxos de caixa descontados à taxa de mercado, fornecido pelo serviço de informações financeiras da Bloomberg, e consolidados nas demonstrações financeiras pelo valor líquido, junto com o valor das garantias recebidas em dinheiro do JPM, sob outros ativos, e o título é consolidado como parte do montante de dívida. A modalidade de registro contábil adotada é amparada pelo Contrato Mestre ISDA, que prevê a compensação e liquidação no balanço patrimonial dos montantes dos derivativos a receber e a pagar (*vide* junto com Notas 4.10; 6; e 8 (ii)).

- Em 16 de agosto e 22 de novembro de 2019, as maiores agências de classificação de risco de crédito rebaixaram a nota de crédito da Argentina e da Bolívia, respectivamente. Em vista disto, e cumprindo sua política que rege o reconhecimento de perdas esperadas em empréstimos, o FONPLATA aumentou para US\$ 12.239 (2018 - US\$ 4.103) o montante da provisão para perdas potenciais em empréstimos, tendo, portanto, como resultado, a redução de US\$ 8.136 (2018 - US\$ 1.218) da receita líquida do exercício. Além disto, o FONPLATA aumentou também o montante da provisão para títulos da Argentina mantidos em sua carteira de investimento para o total de US\$ 2.959 (2018 - US\$ 2.907), resultando na redução de US\$ 52 (2018 - US\$ 1.548) da receita líquida, conforme assinalado na Nota 8.3 (ii).
- Em 26 de novembro de 2019, a Diretoria Executiva aprovou plano de endividamento para o período 2020 – 2024, autorizando a Administração a contrair dívida adicional no valor total de US\$ 700.000, fixando o valor máximo de dívida em US\$ 1.200.000, depois de considerar o plano de endividamento aprovado anteriormente para o período 2016 – 2020. O valor total das dívidas contraídas até 31 de dezembro de 2019 é de US\$ 448.800. Deste valor, US\$ 265.600 foram desembolsados e vencem entre 2020 e 2042, disponibilizando capacidade de dívida no valor de US\$ 934.400. A Nota 8.5 apresenta detalhamento das dívidas contraídas e a pagar pelos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente. Além disto, a Diretoria Executiva aprovou novo instrumento financeiro de empréstimos para o financiamento sem garantia soberana (SGS) para empresas governamentais. Inicialmente, este instrumento financeiro estará voltado para o financiamento de bancos de desenvolvimento estaduais ou provinciais. Nenhum financiamento SGS foi aprovado até 31 de dezembro de 2019.
- Em 6 de dezembro de 2019, o FONPLATA e as autoridades do FOCEM (Fundo para a convergência estrutural do MERCOSUL) assinaram acordo de administração fiduciária, pelo qual o FONPLATA se tornou agente fiduciário dos recursos financeiros do FOCEM. O FONPLATA realizará a administração fiduciária dos recursos do FOCEM, aplicando as mesmas políticas, procedimentos e normas prudenciais que aplica na administração de suas operações e fundos. Para a administração dos recursos do FOCEM, o FONPLATA criará fundo independente. Espera-se receber os recursos a serem administrados em meados de 2020, momento no qual o FONPLATA começará a desempenhar sua função de administrador fiduciário do FOCEM. Não foi prevista qualquer mudança na situação financeira, resultado das operações e fluxos de caixa do FONPLATA como resultado da assinatura deste acordo de administração fiduciária com o FOCEM. No entanto, considerando a complementaridade e as sinergias no foco de desenvolvimento do FOCEM e do FONPLATA, espera-se que a assinatura deste acordo contribua para maiores avanços na conquista dos objetivos estratégicos e oportunidades do FONPLATA na região.

### **NOTA 3 – DETERMINAÇÃO DA RECEITA**

O FONPLATA gera a totalidade de suas receitas por meio da concessão de empréstimos com garantia soberana a seus países membros. Os fatores a seguir afetam diretamente o crescimento da carteira de empréstimos e determinam a geração de receitas por empréstimos.

- A capacidade de empréstimo, que equivale a 3 vezes o valor do patrimônio;
- O montante dos desembolsos dos empréstimos;

- O montante de amortizações do principal cobrado durante o ano; e
- A LIBOR de 6 meses e a taxa de retorno operacional ou margem.

A receita de investimentos está diretamente ligada aos investimentos da liquidez (caixa e equivalentes de caixa), com vistas a reduzir os custos para manter a liquidez exigida. O FONPLATA mantém liquidez para poder cumprir seus compromissos de desembolsos de empréstimos, o pagamento de suas obrigações por dívidas contraídas e, também, para arcar com seus custos de funcionamento durante período de 12 meses (*vide* Nota 6.5).

O quadro a seguir mostra a média dos ativos e passivos financeiros e as despesas administrativas, discriminando as receitas, despesas e receita líquida:

	31 de dezembro de					
	2019			2018		
	Saldo médio	Receitas	Retorno %	Saldo médio	Receitas	Retorno %
Empréstimos a receber	867.915	46.677	5,38	730.669	36.157	4,95
Investimentos	302.024	7.742	2,56	209.077	4.215	2,02
<b>Ativos financeiros</b>	<b>1.169.939</b>	<b>54.419</b>	<b>4,65</b>	<b>939.746</b>	<b>40.372</b>	<b>4,30</b>
Dívidas	(172.201)	(8.442)	4,90	(52.500)	(2.645)	(5,04)
<b>Ativos financeiros líquidos<sup>1</sup></b>	<b>997.738</b>	<b>37.789</b>	<b>3,79</b>	<b>887.246</b>	<b>36.509</b>	<b>4,11</b>
Despesas administrativas	-	(9.481)	(0,95)	-	(9.937)	(1,12)
<b>Ativos líquidos</b>	<b>-</b>	<b>28.308</b>	<b>2,84</b>	<b>-</b>	<b>26.572</b>	<b>2,99</b>
<b>Patrimônio</b>	<b>990.526</b>	<b>28.308</b>	<b>2,86</b>	<b>884.345</b>	<b>26.572</b>	<b>3,00</b>

<sup>1</sup> Após dedução de perdas a título de provisões para desvalorização potencial em empréstimos e investimentos em títulos da Argentina no valor de US\$ 8.136 (2018 - US\$ 1.218) e US\$ 52 (2018 - US\$ 1.548), no exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

#### NOTA 4 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

A seguir, são resumidas as principais políticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras. Salvo indicação expressa em contrário, estas políticas contábeis foram aplicadas consistentemente para todos os anos apresentados.

##### 4.1 Bases de apresentação

###### (i) Cumprimento das Normas Internacionais de Contabilidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS, na sigla em inglês) e interpretações do Comitê de Interpretações do IFRS (IFRIC, na sigla em inglês) aplicáveis às entidades sujeitas às normas IFRS e que cumprem as normas emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB, na sigla em inglês).

O FONPLATA apresenta seu balanço patrimonial organizado conforme o critério de liquidez. Ativo e passivo são apresentados de acordo com sua recuperação ou liquidação nos 12 meses seguintes à data do balanço patrimonial (circulantes) e para além de 12 meses seguintes à data do balanço patrimonial (não circulantes), conforme a Nota 13.

## (ii) Custo histórico

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes componentes:

- Investimentos disponíveis para venda, avaliados pelo valor justo com alterações em outros resultados abrangentes.
- Investimentos classificados para serem mantidos até seu vencimento, avaliados a custo amortizado ou valor justo, aquele que for menor, por meio da aplicação de provisão para perdas potenciais por desvalorização.
- Propriedades avaliadas por seu valor justo.

## (iii) Novas normas e alterações adotadas pelo FONPLATA

O quadro abaixo apresenta um resumo das novas normas internacionais de contabilidade (IFRS), bem como de alterações das normas em vigor, que começaram a ser aplicadas pelo FONPLATA a partir de 1 de janeiro de 2019. As normas e alterações abaixo arroladas excluem as seguintes normas internacionais de contabilidade, que não se aplicam às atividades do FONPLATA: Interpretação IFRIC 23 “Incerteza sobre tratamentos de impostos sobre o lucro”; Alteração à IFRS 9 – “Elementos de pré-pagamento com compensação negativa”; Alterações à IAS 28 – Investimentos de longo prazo em associadas e empreendimentos conjuntos; Melhorias anuais às normas IFRS, ciclo 2015-2017: IFRS 3 Definição de Negócio; IFRS 11 Acordos conjuntos; IAS 12 Divulgação de Interesse em Outras Entidades; e Alterações à IAS 19 – Benefícios dos empregados.

As seguintes normas e alterações são aplicáveis pela primeira vez na gestão anual iniciada em 1 de janeiro de 2019:

Norma	Requisitos relevantes	Entrada em vigor
IFRS 16 Arrendamento Mercantil	<p>A IFRS 16 irá alterar, principalmente, a contabilização dos arrendamentos, resultando no reconhecimento de praticamente todos os arrendamentos no balanço patrimonial. Esta norma elimina a distinção entre arrendamentos operacionais e financeiros e exige o reconhecimento de ativo, o direito de uso do ativo, e de passivo financeiro pelo pagamento dos arrendamentos ao longo do contrato de arrendamento. Há uma exceção a esta norma para arrendamentos de curto prazo e de ativos com baixo valor.</p> <p>A demonstração de resultados também será alterada, pois o total de despesas é tipicamente mais alto nos primeiros anos do contrato de arrendamento e mais baixo nos últimos anos. Adicionalmente, as despesas operacionais serão substituídas por juros e depreciação, portanto, indicadores como o EBITDA serão diferentes.</p> <p>Os fluxos de caixa operacionais serão maiores, pois os pagamentos do principal do arrendamento são classificados como</p>	<p>1 de janeiro de 2019.</p> <p>Permite-se a implementação antecipada unicamente se a IFRS 15 tiver sido adotada ao mesmo tempo.</p>

Norma	Requisitos relevantes	Entrada em vigor
	<p>fluxos de atividades financeiras. Apenas a parte dos pagamentos do arrendamento relativo aos juros continuará a ser apresentada como parte dos fluxos de caixa operacionais.</p> <p>A contabilização a ser observada pelos arrendatários não terá alterações importantes, embora existam algumas diferenças devido à nova diretriz no que diz respeito à definição de arrendamento.</p> <p>Para a IFRS 16, o contrato é de arrendamento, ou contém arrendamento, se ele transmite o direito de controlar o uso de ativo identificado por um período de tempo em troca de contraprestação.</p>	
Normas IFRS – Ciclo de melhorias 2015-2017	IAS 23 Custos de empréstimos: esclarece que, se qualquer empréstimo específico não tiver sido pago depois do ativo com ele relacionado estar disponível para uso ou venda, deve ser contabilizado nos empréstimos gerais.	1 de janeiro de 2019

A maioria das alterações acima referidas não tiveram impacto significativo nos montantes reconhecidos em períodos anteriores e não se espera que tenham impacto significativo nos resultados nem na posição financeira de períodos futuros.

#### 4.2 Informações sobre segmentos

Baseado na análise de suas operações, o FONPLATA determinou que tem apenas um segmento operacional, que consiste no financiamento das necessidades de desenvolvimento de seus países membros.

O FONPLATA avalia periodicamente seu desempenho e sua posição financeira de forma a tomar as decisões que considerar pertinentes para atingir seus objetivos estratégicos.

#### 4.3 Conversão para moeda estrangeira

##### (i) Moeda funcional e de apresentação

Os saldos apresentados nas demonstrações financeiras, bem como as transações que os constituem, são medidos usando o dólar americano, que é a moeda do ambiente econômico primário no qual opera o FONPLATA (“moeda funcional”).

##### (ii) Transações e saldos

A conversão das transações em moeda estrangeira é feita com base na moeda funcional, usando a taxa de câmbio em vigor na data de cada transação. Ganhos ou perdas por transações em moeda estrangeira resultam dos pagamentos realizados em moedas diferentes do dólar americano e, em geral, estão ligadas a despesas administrativas incorridas na sede principal do FONPLATA, ou em seus escritórios de ligação e de acompanhamento de projetos em Assunção, Paraguai, Buenos Aires, Argentina, e Montevideu,

Uruguaí. Ganhos ou perdas por diferenças cambiais associados a despesas administrativas são apresentados na demonstração de resultados em base líquida nas despesas administrativas.

Os ativos financeiros, tais como investimentos e empréstimos, são denominados em dólares americanos, com exceção dos títulos denominados em francos suíços, que foram trocados por dólares americanos, o FONPLATA não mantém passivos financeiros em moedas diferentes do dólar americano, portanto, não há diferenças cambiais a eles ligadas.

Com exceção de número pequeno de bens e serviços ligados a despesas administrativas denominadas em moedas diferentes da moeda funcional, a maioria das despesas operacionais do FONPLATA são incorridas na moeda funcional e registradas com seu valor justo. Essas quantias são traduzidas para a moeda funcional, usando a taxa de câmbio em vigor na data na qual é estabelecido seu valor justo. As diferenças cambiais em ativos e passivos mensurados a valor justo são apresentadas junto com ganhos e perdas ao valor justo.

#### **4.4 Realização de receita**

A receita de juros sobre empréstimos e de investimentos a custo amortizado é determinada aplicando o método da taxa de juros efetiva. As outras receitas ligadas à gestão de empréstimos, que consistem em taxas de administração e comissões de compromisso, são determinadas de acordo com o que estabelece a IFRS 15.

O FONPLATA reconhece as receitas quando seu montante pode ser mensurado de forma confiável e é possível que os benefícios econômicos sejam favoráveis. O FONPLATA baseia suas estimativas nos resultados históricos, levando em conta o tipo de transação ou de tomador de recursos e as especificações de cada um dos acordos assinados.

#### **4.5 Arrendamentos**

Contratos de arrendamento por prazos de até 12 meses que não incluem opção de compra são reconhecidos como despesa com base no método de linha reta ao longo do prazo do contrato respectivo.

Todos os contratos de arrendamento são inicialmente reconhecidos como ativo, com base no direito de uso, e como passivo pelo valor total do arrendamento a ser pago ao longo do contrato. O direito de uso é mensurado inicialmente com base no valor do passivo de arrendamento somado a quaisquer custos indiretos incorridos. Depois do início do arrendamento, o arrendatário deve mensurar o ativo de direito de uso do bem arrendado com base no modelo baseado em custos.

#### **4.6 Caixa e equivalentes de caixa**

Para os efeitos de apresentação na demonstração de fluxos de caixa, o caixa e equivalentes de caixa inclui o dinheiro em caixa e depósitos em bancos e investimentos altamente líquidos, com prazos originais de três meses, conversíveis em dinheiro em montantes determináveis e que não apresentam riscos significativos de alterações no valor.

#### 4.7 Carteira de empréstimos

A carteira de empréstimos é reconhecida inicialmente pelo valor justo e, posteriormente, é mensurada a seu custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva, menos a provisão para perdas por desvalorização. Para mais informações sobre a contabilização da carteira de empréstimos, *vide* Nota 8.4.

#### 4.8 Ativos financeiros

##### (i) Classificação

A classificação dos ativos financeiros depende do propósito para o qual os investimentos tenham sido adquiridos. O FONPLATA determina a classificação de seus investimentos na hora de sua aquisição e reconhecimento. Os investimentos avaliados pelo custo amortizado estão sujeitos à revisão anual para revalidar a razoabilidade dessa classificação. A Nota 8 apresenta maior detalhamento sobre cada tipo de ativo financeiro.

O FONPLATA classifica seus ativos financeiros nas seguintes categorias:

- Ativos financeiros mantidos a custo amortizado (carteira de empréstimos e investimentos): são ativos adquiridos para obter fluxos de caixa contratuais procedentes apenas do pagamento do capital e dos juros, não sendo classificados na categoria de “ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado”, e são mensurados pelo custo amortizado. Os saldos destes ativos são ajustados pela provisão para perdas esperadas, sendo reconhecidos e apurados conforme descrito nesta nota.
- Ativos financeiros mantidos ao valor justo com alterações em outros resultados abrangentes: são ativos adquiridos para obter fluxos de caixa contratuais procedentes de capital e juros e da venda dos ativos não classificados na categoria de “ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado” e são mensurados ao valor justo com alterações em outros resultados abrangentes.
- O FONPLATA não detém ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado.
- Os derivativos resultantes da operação de *swap* e contraídos como parte da estratégia integral de riscos para a proteção do risco de taxa de juros e taxa de câmbio de moeda estrangeira, associados à emissão do título em francos suíços em 11 de março de 2019, foram designados como operação de proteção dos fluxos de caixa esperados. Esta operação de proteção é considerada totalmente efetiva. Considerando o direito do FONPLATA de compensação no caso de queda da contraparte, as alterações no valor justo dos derivativos contratados são apresentadas de forma líquida, junto com a garantia recebido da contraparte, fazendo parte do ativo, sob o título “derivativos” no balanço patrimonial. O título é mostrado ao custo amortizado no saldo de dívida no balanço patrimonial. As alterações no valor justo da operação de *swap* fazem parte de outros resultados abrangentes (*vide* notas 2; 4.10 e 8.5 (ii)).

##### (ii) Reclassificação

Os ativos financeiros diferentes dos empréstimos podem ser reclassificados em categoria diferente de “investimentos a valor justo com alterações em outros resultados abrangentes”, com base no modelo de negócios usado para gerir os ativos financeiros ou com base nas características dos fluxos de caixa contratuais associados a esses ativos.

As reclassificações são realizadas pelo valor justo na data da reclassificação. O valor justo torna-se custo ou custo amortizável, se aplicável, e não é possível realizar reversões posteriores dos ganhos ou perdas do valor justo contabilizado antes da data de reclassificação. As taxas de juros efetivas dos ativos financeiros reclassificados na categoria de “valores mantidos a seu custo amortizado” são determinadas na data da reclassificação. Os aumentos adicionais estimados no fluxo de caixa são ajustados pela taxa de juros efetiva de forma prospectiva.

### **(iii) Reconhecimento e baixa**

A geração, a compra e a venda normais dos ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação desses ativos, que é a data na qual o FONPLATA gera, compra ou vende os ativos. Os ativos financeiros são baixados no momento da extinção dos direitos de receber fluxo de caixa desses ativos financeiros ou da transferência dos benefícios ou riscos da propriedade desses ativos.

Quando os investimentos avaliados ao valor justo com efeito em outros resultados abrangentes são vendidos, os ajustes no valor justo acumulados na reserva do patrimônio são reclassificados na demonstração de resultados como ganhos ou perdas com investimentos.

### **(iv) Mensuração**

No início da transação, o FONPLATA mensura os ativos financeiros pelo valor justo mais os custos de transação diretamente atribuíveis à aquisição dos ativos financeiros.

Os empréstimos e os investimentos mantidos até o vencimento são posteriormente avaliados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os investimentos disponíveis para a venda são avaliados pelo valor justo e perdas e ganhos como resultado de alterações no valor justo são reconhecidos em outros resultados abrangentes até o momento de sua realização, quando perdas e ganhos são reclassificados como parte do lucro operacional. Os juros que venham a ser gerados dos ativos financeiros avaliados ao valor justo mantidos a seu custo amortizado e empréstimos, apurados usando o método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício como parte das receitas operacionais.

A Nota 8.7 apresenta de forma mais detalhada a determinação do valor justo dos instrumentos financeiros.

### **(v) Desvalorização**

O FONPLATA avalia a possibilidade de desvalorizações potenciais de um ativo financeiro específico ou de um grupo de ativos financeiros. No caso de empréstimos soberanos, o FONPLATA avalia sua potencial desvalorização com base na classificação de risco de crédito de seus respectivos países membros, de acordo com a metodologia adotada pela maioria dos bancos multilaterais de desenvolvimento, em resposta a mudanças introduzidas pelas principais agências de classificação de risco de crédito na avaliação de suficiência de capital e mensuração das perdas esperadas em empréstimos soberanos. A Nota 8.4 – (iii) apresenta explicação detalhada desta metodologia, bem como da determinação da provisão para desvalorização de empréstimos.

A desvalorização esperada no valor de investimentos disponíveis para venda avaliados pelo valor justo com mudanças em outros resultados abrangentes (VRORI, na sigla em espanhol), faz parte do valor de mercado.

Para investimentos mantidos até o vencimento, avaliados pelo custo amortizado, o FONPLATA estima a desvalorização esperada por meio da comparação do preço bruto e o preço de mercado para cada investimento mantido em carteira, referente a seu valor contábil, reconhecendo a desvalorização potencial com base na diferença entre o valor contábil e o preço de mercado, na medida em que o último seja inferior ao valor contábil.

Por isso, e considerando os requisitos estabelecidos na IFRS 9, o FONPLATA classifica seus ativos financeiros em três etapas, que em ordem decrescente, mostram o risco de crédito e os encargos por provisão para desvalorização esperada, correspondente a cada ativo financeiro.

Etapa 1: inclui ativos cuja qualidade de crédito não caiu de forma significativa e a desvalorização será igual à Perda de Crédito Esperada (PCE) para período de 12 meses.

Etapa 2: inclui ativos cuja qualidade de crédito sofreu desvalorização e estão expostos à PCE até seu vencimento.

Etapa 3: inclui ativos cuja qualidade de crédito sofreu desvalorização significativa.

O FONPLATA reconhece uma provisão para PCE que reflete as mudanças na qualidade de crédito, a partir do reconhecimento inicial dos ativos financeiros, mensurados de acordo com sua classificação, seja a custo amortizado ou a valor justo, com mudanças em outros resultados abrangentes. Esta regra aplica-se tanto a empréstimos quanto a investimentos e garantias outorgados.

Após o reconhecimento inicial de seus ativos financeiros, o FONPLATA registra uma provisão com base na PCE, resultante da probabilidade de descumprimento ou *default* estimada como possível para os próximos 12 meses. Depois, para os ativos financeiros que sofreram desvalorização significativa em sua qualidade de crédito a partir de seu reconhecimento inicial, é reconhecida provisão equivalente à PCE até seu vencimento, com base no grau de probabilidade de descumprimento considerado possível ao longo da duração esperada do ativo financeiro.

Classificação em etapas: Imediatamente depois do reconhecimento inicial de um ativo financeiro, a determinação da deterioração de sua qualidade de risco de crédito e de seu grau é estimada com base nos seguintes critérios:

- O prazo contratualmente estabelecido para as amortizações de principal ou de juros venceu há mais de 180 dias;
- Há uma queda significativa na classificação de risco de crédito do ativo; e
- A qualidade de crédito do ativo sofreu deterioração.

Cálculo da PCE para a carteira de empréstimos: A provisão para possíveis perdas em empréstimos soberanos é mantida em nível considerado adequado pelo FONPLATA para absorver as eventuais perdas inerentes à carteira de empréstimos na data das demonstrações financeiras. O montante das perdas por desvalorização é mensurado como a diferença entre o valor contábil e o valor determinado de acordo com a nota de classificação de risco individual dos países tomadores de recursos para sua dívida de longo prazo,

que é determinada como a classificação de risco mais baixa na data das demonstrações financeiras, outorgada por três agências de classificação de risco de crédito reconhecidas internacionalmente. Essas classificações incorporam uma probabilidade de inadimplência (*default*). Devido a sua condição de credor preferencial e levando em conta os privilégios e imunidades outorgados ao FONPLATA por seus países membros, que constam de seu Convênio Constitutivo e de outros acordos específicos assinados com os países, usa-se fator que reflete menor probabilidade de inadimplência – geralmente equivalente a três níveis acima de sua nota de classificação de risco. Quando couber, o FONPLATA pode mensurar a desvalorização pelo valor justo, usando preços de mercado observáveis.

A provisão atribuível à carteira de empréstimos é apresentada como dedução do montante da carteira de empréstimos.

Se, em período posterior, os montantes das perdas por desvalorização diminuïrem, e essa diminuição estiver ligada de forma objetiva a evento que ocorra depois do reconhecimento da desvalorização (como uma melhoria na capacidade creditícia do devedor), a desvalorização antes contabilizada pode reverter-se com efeito na demonstração do resultado do exercício.

#### **(vi) Realização de receita**

Os ganhos oriundos dos juros são contabilizados usando o método da taxa de juros efetiva. Se houver empréstimos em estado de não acumulação de receita, eles serão considerados créditos com redução ao valor recuperável. Considera-se que um empréstimo sofre desvalorização quando a análise das informações disponíveis e dos eventos atuais mostram que há certa probabilidade de que o FONPLATA não possa recuperar o montante total de capital e juros devidos de acordo com os termos do contrato de empréstimo. Quando um empréstimo sofre desvalorização, o FONPLATA reduz o valor contábil desses ativos ao valor recuperável, sendo os fluxos de caixa futuros estimados descontados da taxa de juros original e revertido o efeito do desconto contra as receitas financeiras. Os ganhos com os juros sobre empréstimos com desvalorização são reconhecidos usando a taxa de juros efetiva original.

#### **4.9 Propriedades e equipamentos**

As propriedades são reconhecidas por seu valor contábil, que incorpora o resultado de reavaliações, que, por sua vez, é contabilizado em resultados abrangentes e acumulado nas reservas no patrimônio líquido. Na medida em que o aumento do ativo por reavaliação tenha sido anteriormente revertido com efeito na demonstração de resultados, o aumento posterior deve ser reconhecido também com efeito na demonstração de resultados. As diminuições que venham a reverter os aumentos por reavaliação dos mesmos ativos são reconhecidas, inicialmente, nos outros resultados abrangentes na medida em que existam excedentes por reavaliação atribuíveis aos ativos. Todas as demais diminuições são registradas na demonstração de resultados.

Os equipamentos são contabilizados ao custo histórico, menos a depreciação. O custo histórico inclui as despesas diretamente atribuíveis a aquisição dos ativos.

Os custos posteriores são incluídos no valor contábil dos ativos ou são reconhecidos como ativo separado, se houver alguma probabilidade de benefícios econômicos futuros associados ao ativo e quando seus custos puderem ser avaliados de forma confiável. Os valores contábeis de qualquer componente são contabilizados como item separado. Ao serem substituídos, faz-se sua baixa pelo custo líquido da depreciação acumulada. Os custos de consertos e manutenções são contabilizados na demonstração de resultados no período ou nos períodos nos quais são incorridos.

Os métodos de depreciação e os períodos usados pelo FONPLATA são apresentados na Nota 9.1. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se for o caso, no final de cada gestão. Os valores contábeis dos ativos são ajustados a seu valor recuperável quando o montante contábil desses ativos ultrapassar seu valor recuperável estimado.

Perdas ou ganhos sobre a venda dos ativos são determinados comparando o valor contábil com o valor de venda dos ativos, e seu efeito é contabilizado diretamente na demonstração de resultados. Quando os ativos reavaliados são vendidos, é política do FONPLATA transferir os montantes incluídos em outras reservas para os resultados acumulados.

#### **4.10 Passivo financeiro**

Os passivos financeiros consistem em dívidas contraídas para financiar desembolsos esperados em empréstimos e instrumentos derivativos contratados, que fazem parte integral da estratégia de proteção do FONPLATA, para administrar de forma eficaz o risco de exposição a variações nas taxas de juros e nas taxas de câmbio de moedas diferentes do dólar americano, com relação à emissão de títulos. A seguir, incluímos uma explicação das dívidas contratadas e dos instrumentos derivados contratados como parte das atividades de proteção e das políticas contábeis utilizadas em relação a eles.

**Dívidas:** São reconhecidas, inicialmente, por seu valor ou preço de compra líquido das despesas incorridas na transação. Depois, as dívidas são avaliadas pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre o valor deste passivo reconhecido inicialmente e o valor pago efetivamente é reconhecida na demonstração de resultados com base no método da taxa de juros efetiva.

**Instrumentos financeiros derivativos e atividades de proteção:** Os derivativos são usados unicamente como proteção contra os riscos de exposição a mudanças nas taxas de juros e na taxa de câmbio como resultado da emissão de título denominado em francos suíços, com prazo de 5 anos, com cupom à taxa fixa, no total de CHF 150 milhões, em 11 de março de 2019 (*vide* junto com as Notas 2; e 8.5-(ii)). Os derivativos acarretam risco de mercado e de crédito. O risco inerente de mercado de instrumento derivativo consiste na variação potencial da taxa de juros, da taxa de câmbio ou outros fatores e está relacionado com a natureza e o tipo de instrumento, o volume de transações, seu teor e outros termos próprios de cada contrato, bem como a volatilidade do valor nocional base do contrato.

O risco inerente de crédito é a possibilidade de que a contraparte não cumpra seu compromisso de integralizar a garantia ajustada no contrato para recuperar o saldo devido.

O FONPLATA mitiga o risco de crédito em seus instrumentos financeiros derivativos por meio de sua política de unicamente fazer este tipo de transação com contrapartes que tenham classificação de risco de crédito igual ou superior a “A” (ou seu equivalente) e da assinatura de Acordo Mestre ISDA, que inclua a compensação de saldos com suas contrapartes.

O FONPLATA documenta formalmente sua relação e seu objetivo de gestão de riscos, bem como sua estratégia de proteção para a contratação do instrumento financeiro derivativo, incluindo o grau de eficácia do instrumento derivativo para compensar os riscos a serem protegidos. Além disto, o FONPLATA documenta o resultado desta estimativa de eficácia, que é realizada de forma prospectiva e retrospectiva, incluindo descrição do método usado para medir o grau de ineficácia do instrumento derivado.

Este processo inclui relacionar todos os derivativos designados como proteção do valor justo ou proteção de moedas diferentes do dólar com os ativos e passivos específicos no balanço patrimonial, com compromissos vinculantes específicos ou com transações projetadas.

A partir do início da estratégia de proteção e de forma contínua, o FONPLATA monitora se os derivativos utilizados para proteção são altamente eficazes para compensar as alterações no valor justo ou os fluxos de caixa dos itens a serem protegidos, dos compromissos vinculantes ou das transações projetadas, conforme o caso.

As alterações no valor justo do instrumento derivativo, que é altamente eficaz e foi designado e se qualifica como proteção dos fluxos de caixa, são registradas em outros resultados abrangentes como ganho ou perda, na medida em que o derivativo é eficaz como instrumento de proteção, até o momento em que as receitas nos fluxos de caixa provenientes do item a ser protegido sejam afetadas pela variabilidade do valor justo.

A parte ineficaz das alterações no valor justo do instrumento derivativo que se qualifica para a proteção dos fluxos de caixa é incluída na demonstração de resultados como custos de empréstimos incorridos no período.

O FONPLATA descontinua o tratamento de contabilidade de proteção quando é determinado que esse tratamento deixou de ser eficaz para compensar as alterações nos fluxos de caixa do item protegido no momento do vencimento do derivativo, quando é vendido, rescindido ou executado, ou o ativo protegido ou o passivo expira, é vendido, rescindido ou executado, ou o derivativo não é designado como instrumento de proteção porque é pouco provável que uma transação projetada venha a ocorrer, ou se a Administração determinar que a designação de derivativo como proteção de um item já não é apropriada.

#### **4.11 Outros passivos e obrigações**

Estes montantes representam passivos referentes a bens e serviços fornecidos ao FONPLATA antes da data de encerramento, que ainda não foram pagos. Os outros passivos não apresentam garantias e são geralmente pagos em prazo de 30 dias a partir de seu reconhecimento. Estes passivos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e, posteriormente, são mensurados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

#### **4.12 Fundos especiais**

Estes montantes representam passivos referentes a investimentos administrados por conta e ordem de fundos especiais. Estes passivos não apresentam garantias e são geralmente pagos quando os Fundos especiais solicitam dinheiro em espécie ao FONPLATA. Estes passivos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e, posteriormente, são mensurados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

#### **4.13 Outros benefícios a funcionários**

Estes montantes representam obrigações com o quadro de pessoal do FONPLATA ligadas ao Fundo de Pensão (PAC, na sigla em espanhol), aprovado pela Diretoria Executiva em 14 de agosto de 2018 e que entrou em vigor em 1 de novembro de 2018. Este passivo é pago aos funcionários no momento do

encerramento do vínculo empregatício com a instituição. A contribuição realizada anualmente pelo FONPLATA sobre a poupança voluntária dos funcionários está sujeita à retenção com base no tempo de serviço dos participantes. Os montantes retidos em conformidade com os percentuais de retenção estabelecidos no PAC são diferidos e reconhecidos nos resultados do período, na medida em que os funcionários cumprem com o tempo de serviço exigido para usufruir da totalidade do benefício oferecido pelo PAC. A nota 8.6 – c) inclui explicação detalhada do passivo em 31 de dezembro de 2019, ligado ao benefício oferecido pelo PAC.

#### **4.14 Capital**

As alterações realizadas ao Convênio Constitutivo e aprovadas pela Assembleia de Governadores em 9 de novembro de 2018 incluíram a redenominação do capital autorizado em ações de valor nominal de US\$ 10 cada. O capital autorizado consiste em ações de capital a pagar em dinheiro e em ações de capital exigível. O capital a pagar em dinheiro representa a porção do capital autorizado que deve ser subscrito e integralizado pelos países membros.

#### **NOTA 5 – ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS RELEVANTES**

As demonstrações financeiras são preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade, que exigem que a Presidência Executiva faça julgamentos e estimativas que impactam os montantes apresentados para ativos e passivos, bem como de receitas e despesas, durante o período correspondente. As estimativas e julgamentos são avaliados continuamente e estão baseados nas normas jurídicas em vigor e em outros fatores, incluindo a expectativa de eventos futuros que são razoáveis nas circunstâncias atuais.

Esta nota oferece panorama geral das áreas que envolvem maior grau de julgamento ou complexidade inerente a cada estimativa e dos itens com maior probabilidade de serem ajustados de forma significativa, pois os resultados reais poderiam diferir dessas estimativas. As informações detalhadas a respeito de cada uma das estimativas e julgamentos utilizados foram incluídas nas Notas 6 e 7, respectivamente, junto com as informações sobre as bases de cálculo aplicadas em cada um dos itens que impactam as demonstrações financeiras.

As estimativas mais relevantes que impactam a elaboração das demonstrações financeiras do FONPLATA estão ligadas à:

- Estimativa da provisão para desvalorização dos investimentos ao custo amortizado – Nota 8.3 – (ii).
- Estimativa da provisão para prejuízos da carteira de empréstimos – Nota 8.4 – (iii).

#### **NOTA 6 - GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO**

Esta nota explica a exposição do FONPLATA a riscos financeiros e como esses riscos poderiam impactar seu desempenho financeiro futuro.

<b>Risco</b>	<b>Fonte da exposição</b>	<b>Mensuração</b>	<b>Gestão de Riscos</b>
Risco de mercado – Moeda estrangeira	Com exceção da emissão do título denominado em francos suíços, em 13 de março de 2019, data	Orçamento de fluxo de caixa	Todas as transações de empréstimos e investimentos, bem como os passivos de relevo

Risco	Fonte da exposição	Mensuração	Gestão de Riscos
	<p>na qual foi efetivamente protegido por meio de operação de <i>swap</i>, como é informado nas Notas 2; 4.10; e, 8.5 – (ii), 99,95% dos ativos e passivos financeiros do FONPLATA são denominados em dólares americanos (moeda funcional).</p>		<p>apresentados nas demonstrações financeiras, foram ajustadas ou contratadas em dólares americanos.</p> <p>O FONPLATA contratou operação de <i>swap</i> para compensar o risco de exposição à variabilidade na taxa de juros e na taxa de câmbio dos francos suíços. Neste sentido, celebrou Contrato Mestre executável sob a convenção de ISDA, que lhe confere o direito à compensação de saldos. Esta operação de instrumentos financeiros derivativos faz parte integral da estratégia de riscos do FONPLATA, desenhada com vistas a minimizar a exposição a riscos financeiros e, portanto, estes instrumentos financeiros derivativos foram desenhados para a proteção dos fluxos de caixa esperados.</p>
<p>Risco de mercado – Risco de taxa de juros</p>	<p>Risco de exposição a flutuações das taxas de juros aplicáveis aos empréstimos a seus países membros e às dívidas contraídas para financiar desembolsos em empréstimos.</p> <p>Conforme explicado nas Notas 2; 4.10; e 8.5 – (ii), em 13 de março de 2019, com relação à emissão de título com prazo de 5 anos, denominado em francos suíços, com cupom a</p>	<p>Análise de sensibilidade.</p>	<p>O FONPLATA estabeleceu políticas para a determinação da taxa de juros sobre os empréstimos e dívidas com vistas a reduzir o risco de variação. Além disso, o FONPLATA tem um coeficiente baixo de alavancagem financeira, que contribui para diminuir ainda mais o risco de exposição a mudanças nas taxas de juros.</p> <p>A exposição potencial a</p>

Risco	Fonte da exposição	Mensuração	Gestão de Riscos
	<p>taxa fixa (0,578%), o FONPLATA contratou operação de <i>swap</i> com o JPM. O Contrato Mestre ISDA, celebrado com o JPM, confere ao FONPLATA o direito de compensação de saldos.</p>		<p>risco de taxa de juros, como resultado da emissão do título denominado em francos suíços, é efetivamente administrada por meio da operação de <i>swap</i>, que substitui de forma efetiva a dívida denominada em francos suíços por dívida denominada em dólares americanos, e a taxa de juros fixa por taxa variável baseada na LIBOR de 6 meses, mais <i>spread</i> fixo. A LIBOR de 6 meses é a mesma que o FONPLATA aplica em todas as suas operações de empréstimos com seus países membros. Desta forma, elimina-se a exposição ao risco de variabilidade na taxa de juros e na taxa de câmbio.</p>
<p>Risco de mercado – Preço das ações</p>	<p>O FONPLATA não mantém investimentos em instrumentos de patrimônio que possam estar sujeitos a risco de preço.</p>	<p>Análise de sensibilidade baseada em mudanças na taxa de juros para títulos disponíveis para venda avaliados ao valor justo com mudanças em outros resultados abrangentes (VRORI) e com base em mudanças na classificação de risco de crédito do emissor para títulos mantidos até seu vencimento, avaliados pelo custo amortizado.</p>	<p>O FONPLATA não mantém investimentos em instrumentos de patrimônio que possam estar sujeitos a risco de preço.</p>
<p>Risco de crédito</p>	<p>Caixa e equivalentes de caixa, investimentos a valor de mercado, investimentos ao custo amortizado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise de duração</li> <li>- Análise do risco de crédito.</li> </ul>	<p>Diversificação dos depósitos em bancos e limites em empréstimos.</p> <p>Políticas e diretrizes estabelecidas para</p>

Risco	Fonte da exposição	Mensuração	Gestão de Riscos
			investimentos a valor de mercado e investimentos ao custo amortizado.
Risco de liquidez	Outros passivos e obrigações com fundos especiais	Orçamento de fluxo de caixa	Disponibilidade de recursos necessários para cumprir as obrigações.

O FONPLATA administra os riscos aos quais estão expostas suas operações de acordo com sua política de gestão integral de riscos. Esta política abrange os riscos financeiros de mercado e taxa de juros, os riscos operacionais e os riscos estratégicos. A gestão integral de riscos do FONPLATA está focada em garantir que os riscos sejam mantidos permanentemente nos parâmetros estabelecidos. Esses parâmetros são estabelecidos nas políticas financeiras da instituição e refletem a capacidade de assumir riscos definidos por seus órgãos de governança. Quanto à gestão integral de riscos, ela está focada em evitar os riscos que vão além da tolerância de risco da Instituição e mitigar os riscos financeiros, operacionais e estratégicos, de acordo com os limites estabelecidos para cada tipo de risco associado a suas operações.

Seguindo as boas práticas internacionais com relação à gestão de riscos, o FONPLATA adotou a classificação de riscos e as definições do *Office of the Comptroller of the Currency* (OCC na sigla em inglês – Escritório Controlador da Moeda, dos EUA) e Basileia II.

A estratégia integral de gestão de riscos do FONPLATA baseia-se na projeção de seus fluxos de caixa e equivalentes nos prazos curto, médio e longo, bem como na projeção de seu balanço patrimonial e receitas. Estas projeções são permanentemente revisadas e ajustadas aos valores reais obtidos e monitorados para projetar o montante de aprovações de empréstimos, desembolsos de empréstimos, dívidas para financiá-los, compromissos e obrigações, bem como o pagamento das despesas administrativas a serem incorridas para alcançar a receita líquida esperada e as exigências de liquidez.

### 6.1 Risco de moeda

A totalidade dos ativos financeiros e cerca de 99,9% de seu passivo são denominados em dólares americanos, a moeda funcional da instituição. Portanto, as demonstrações financeiras do FONPLATA não estão expostas a risco significativo diante de potenciais variações nas taxas de câmbio.

### 6.2 Risco de taxa de juros

A taxa de juros aplicada aos empréstimos do FONPLATA tem um componente fixo (*spread*) e um variável (LIBOR de 6 meses). O *spread* fixo é revisado a cada exercício para os novos empréstimos com base nas diretrizes da política de gestão da receita e dos encargos financeiros, visando a atingir equilíbrio entre a acumulação de capital de longo prazo, de forma a garantir a autossustentabilidade do FONPLATA, e uma estrutura de condições financeiras favoráveis para seus países membros. O FONPLATA aplica modelo de gestão de receita líquida como ferramenta para administrar os resultados, que responde a horizonte de planejamento de médio e longo prazos. O modelo possibilita, por meio da administração de parâmetros e variáveis, assegurar que os encargos financeiros sejam estáveis e suficientes para dar conta de todos os fins estabelecidos em suas políticas financeiras e realizar, oportunamente, os ajustamentos no *spread* fixo diante de mudanças significativas nos pressupostos e estimativas utilizados. Esta exposição é medida e avaliada regularmente pela Instituição para garantir a gestão de risco da taxa de juros.

Em conformidade com a política de gestão de receitas e encargos financeiros, o FONPLATA estabelece anualmente um *spread* fixo aplicável a novas operações de empréstimos para o próximo exercício (Taxa de Retorno Operacional ou TOR, na sigla em espanhol). Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, a Diretoria Executiva aprovou estrutura de taxas de juros por meio da qual as taxas de juros são estabelecidas de acordo com a duração dos empréstimos (Resolução 1431/2019 da Diretoria Executiva, de 29 de fevereiro de 2019).

Em março de 2017, a Diretoria Executiva do FONPLATA aprovou, por meio da RDE 1390, a criação de linha de crédito para empréstimos com base na LIBOR de 6 meses mais um *spread* variável. Em março de 2018, por meio da RDE 1411, a Diretoria Executiva aprovou a baixa das taxas desta linha de *spread* variável. Até 31 de dezembro de 2019, nenhum empréstimo foi aprovado sob esta modalidade de *spread* variável.

O Presidente Executivo está habilitado para estabelecer taxas com *spreads* fixos diferenciados para empréstimos com prazos inferiores a 15 anos. Neste sentido, para incentivar os tomadores de recursos a tomarem empréstimos com prazos menores, foram aprovadas taxas operacionais diferenciais.

Para o FONPLATA, o risco da taxa de juros limita-se a seu componente variável, baseado na LIBOR de 6 meses. O FONPLATA realiza análise de sensibilidade para determinar a variação nos resultados ou no patrimônio líquido como resultado de mudanças na LIBOR de 6 meses.

Com base no Orçamento de Despesas Administrativas e Investimentos de Capital aprovado pela Assembleia de Governadores para 2019, a análise de sensibilidade foi apurada considerando a LIBOR de 6 meses equivalente a 151 pontos base com variação positiva e negativa de 91 pontos base.

O resultado dessa análise mostra a taxa LIBOR de 6 meses máxima equivalente a 241 pontos base e a mínima, a 60 pontos base. De acordo com a análise, ainda, se ocorrer a variação de 91 pontos base, a receita líquida futura poderia aumentar ou diminuir US\$ 5.703, respectivamente, conforme apresentado no gráfico a seguir.

**ANÁLISE DE SENSIBILIDADE DA TAXA DE JUROS**  
VARIAÇÃO DA LIBOR DE 6 MESES

		<b>\$5.703</b>
	1,5100%	
	<b>\$0</b>	<b>2,4184%</b>
<b>0,6016%</b>		
<b>(\$5.703)</b>		

### 6.3 Risco de mercado

É o risco de perdas no valor dos ativos financeiros do FONPLATA em decorrência de mudanças nas condições do mercado. O FONPLATA administra os riscos de mercado, que impactam principalmente suas carteiras de investimentos e de empréstimos, por meio de medidas diversas para garantir que a exposição a riscos seja mantida dentro dos limites estabelecidos em suas políticas.

Conforme descrito nas Notas 4.8, 8.2 e 8.3, o FONPLATA investe seus ativos líquidos de acordo com sua política de investimentos, que restringe a elegibilidade para investimento ao nível de classificação de risco de crédito que garanta manter classificação média mínima da carteira de investimentos não inferior a “AA”.

Os investimentos do FONPLATA visam assegurar o financiamento de desembolsos de empréstimos, o serviço e amortização de suas dívidas e o pagamento de suas despesas de funcionamento. Consequentemente, o FONPLATA classifica seus ativos de investimento em duas carteiras diferenciadas, de acordo com seu propósito:

- Investimentos destinados a satisfazer a programação normal dos desembolsos, serviços e amortizações de dívida e o pagamento de despesas administrativas, que fazem parte da programação de médio prazo, de acordo com o fluxo de caixa estimado necessário em cada período. Estes investimentos são designados como investimentos a serem mantidos até o vencimento e avaliados pelo custo amortizado e ajustados a seu valor justo, no caso de desvalorização, por meio de provisão para desvalorização.
- Em cumprimento a seus princípios de gestão prudencial, o FONPLATA mantém margem adicional de liquidez com o objetivo de poder responder a mudanças inesperadas na demanda de desembolsos e para responder proativamente a mudanças súbitas nas taxas de juros. Estes investimentos são classificados como investimentos disponíveis para venda avaliados pelo valor justo com alterações em outros resultados abrangentes (VRORI).

Conforme assinalado na Nota 8.7, o FONPLATA usa metodologia para a determinação do valor justo baseada em três níveis, conforme a disponibilidade de determinado valor de mercado. Com base nesta metodologia, o FONPLATA faz a análise de sensibilidade de suas carteiras de investimentos diante do risco de preço, como resultado de mudanças na taxa de juros, para instrumentos cujo vencimento, medido a partir de sua data de emissão, seja superior a 12 meses e que sejam classificados como investimentos disponíveis para venda, avaliados pelo valor justo com mudanças em outros resultados abrangentes (VRORI); e com base na deterioração da classificação de risco de crédito do emissor, para os investimentos designados para serem mantidos até seu vencimento e avaliados pelo custo amortizado ou valor justo, aquele que for menor.

O próximo quadro apresenta a exposição máxima a risco de perdas por mudanças no preço dos investimentos classificados como investimentos a valor justo com mudanças em outros resultados abrangentes (VRORI), como resultado de variação de 100 pontos base na taxa de juros, e de perdas por desvalorização de um nível para a classificação de risco de crédito do emissor, para investimentos designados para serem mantidos até seu vencimento, em 31 de dezembro de 2019 e 2018:

Carteira	Análise de sensibilidade dos investimentos em 31 de dezembro de					
	2019			2018		
	<u>2019</u> <u>Valor</u> <u>contábil<sup>i</sup></u>	<u>Perda</u> <u>máxima</u>	<u>Variação</u>	<u>2018</u> <u>Valor</u> <u>contábil<sup>i</sup></u>	<u>Perda</u> <u>máxima</u>	<u>Variação</u>
\$	\$	%	\$	\$	%	
Investimentos disponíveis para venda até 12 meses – VRORI	75.484	282	0,37	22.881	89	0,38
Mantidos até seu vencimento até 12 meses – Custo amortizado	66.750	6	0,01	142.585	71	0,05
Certificados a prazo fixo e depósitos a prazo	40.220	--	--	7.700	--	--
<b>Total até 12 meses</b>	<b>182.454</b>	<b>288</b>	<b>0,16</b>	<b>173.166</b>	<b>160</b>	<b>0,09</b>
Investimentos disponíveis para venda por mais de 12 meses – VRORI	67.376	751	1,11	--	--	--
Mantidos até seu vencimento superior a 12 meses – Custo amortizado	81.677	181	0,22	6.542	236	3,60
<b>Total superior a 12 meses</b>	<b>149.053</b>	<b>932</b>	<b>0,64</b>	<b>6.542</b>	<b>236</b>	<b>3,60</b>
<b>Total</b>	<b>331.507</b>	<b>1.220</b>	<b>0,37</b>	<b>179.708</b>	<b>396</b>	<b>0,22</b>

<sup>i</sup> O valor contábil corresponde ao valor justo, para os investimentos disponíveis para venda, e a custo amortizado, para investimentos mantidos até o vencimento. A totalidade dos investimentos designados como disponíveis para venda e a maior parte dos investimentos mantidos até seu vencimento são negociados no mercado, portanto, seu valor justo é determinado com base no mercado (Nível 1). Para os investimentos mantidos até o vencimento que não são negociados regularmente no mercado, há transações recentes que oferecem base razoável para estimar seu valor justo a fim de compará-lo com seu custo amortizado (Nível 2), não existindo títulos de investimento para os quais seja preciso aplicar modelos de avaliação (Nível 3).

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, o custo amortizado de cada instrumento de investimento classificado na carteira de investimentos como mantidos até o vencimento era inferior ao valor justo ou valor de mercado correspondente.

#### 6.4 Risco de crédito

É o risco derivado do descumprimento dos termos de qualquer contrato pelo devedor. As políticas financeiras estabelecem limites individuais de exposição de carteira por país com vistas a evitar concentração excessiva e cumprir a política de proporcionalidade equitativa da distribuição do capital de empréstimo para cada país. O coeficiente de suficiência de capital, que relaciona o montante de empréstimos com o total do patrimônio líquido, assegura cobertura razoável de exposição ao risco da carteira de empréstimos, tanto em conjunto como individualmente.

Atualmente, o FONPLATA outorga empréstimos apenas com garantia soberana e conta com regulamento que determina as ações referentes a atrasos e inadimplência nos pagamentos dos empréstimos, que também são descritos nos contratos de empréstimo.

O risco de crédito da carteira de investimentos dos ativos líquidos se rege por normas internas que regulamentam o investimento dos ativos líquidos, estabelecendo limites razoáveis de investimento por classe de ativos, setores e emissores, para garantir adequada diversificação e combinação de fontes com seus diversos prazos de vencimento. Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, a nota de classificação de risco média da carteira de investimentos da Instituição continuava sendo AA-, alinhada com os requisitos da política de investimentos. Constata-se, ainda, o cumprimento dos limites estabelecidos na política, mantendo a carteira com rendimento médio superior aos pressupostos que

serviram de base para a determinação da receita líquida para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, realizada como parte do processo anual de programação financeira e orçamento, que é parte integral da política de gestão das receitas e dos encargos financeiros.

## 6.5 Risco de liquidez

É o risco originado na incapacidade da instituição de cumprir suas obrigações sem incorrer em perdas inaceitáveis. A instituição mantém o nível de liquidez mínimo requerido, estabelecido em sua política de liquidez como o necessário para cobrir todas as obrigações, pagamentos e desembolsos por período de 12 meses. Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, o FONPLATA não tinha assumido compromissos ou obrigações que pudessem gerar exposição a risco de liquidez nos prazos curto ou médio. O quadro a seguir mostra os ativos líquidos e os passivos até 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente.

	31 de dezembro	
	2019	2018
	\$	\$
Caixa e equivalentes de caixa – Nota 8.1	37.413	55.421
Investimentos – Notas 8.2 e 8.3	331.507	179.708
Liquidez bruta	<u>368.920</u>	<u>235.129</u>
Derivativos para proteção do fluxo de caixa – Nota 8.5		
(ii)	1	--
Dívida <sup>1</sup> – Nota 8.5	264.708	78.750
Outros passivos <sup>1</sup> – Nota 9.3	2.590	789
Fundos especiais – Nota 8.6	12.230	10.440
Total do passivo	<u>279.529</u>	<u>89.979</u>

<sup>1</sup>Inclui reclassificação de custos de empréstimos por amortizar de US\$ 250 em 31 de dezembro de 2018, que foram expostos no saldo de outros passivos nas demonstrações financeiras publicadas.

A cobertura dos ativos líquidos referente ao montante líquido de desembolsos e pagamentos a realizar equivale a 1,8 anos em 31 de dezembro de 2019, e a 1,4 anos em 31 de dezembro de 2018, respectivamente.

## NOTA 7 – GESTÃO DE OUTROS RISCOS NÃO FINANCEIROS

### 7.1 Risco operacional

O risco operacional é definido como o risco de que por ação ou omissão ocorra falha nos processos internos ou sistemas, que possa gerar perdas econômicas e financeiras. O FONPLATA mantém organizadas, atualizadas e em funcionamento as políticas, os procedimentos e as práticas de gestão de operações, de forma a prevenir os riscos inerentes ao desenvolvimento de suas operações e preparar a instituição para enfrentá-los. O FONPLATA conta com governança e sistema de controle interno eficaz, bem como com normas de comportamento ético e de reputação em operações, com normas claras para garantir o devido cumprimento dos aspectos fiduciários, ambientais e jurídicos aplicáveis, de acordo com suas políticas e as vigentes no âmbito de seus países membros.

## 7.2 Gestão de riscos estratégicos

**Risco estratégico** - É o risco derivado de decisões contrárias à atividade da entidade, da tomada equivocada de decisões ou da falta de resposta às mudanças no setor de instituições financeiras de desenvolvimento onde atua. O FONPLATA tem Plano Estratégico Institucional (PEI), aprovado por seus Governadores, que estabelece os objetivos estratégicos a serem atingidos, bem como os indicadores para possibilitar sua mensuração no tempo. Anualmente, os Governadores aprovam o orçamento para o ano seguinte, que inclui resumo do que foi atingido no exercício anterior e os objetivos e resultados a serem atingidos no exercício seguinte. O orçamento do FONPLATA resume seu plano de trabalho e inclui, ainda, indicadores baseados em resultados e os custos necessários para atingi-los, baseados na matriz de resultados estabelecida no PEI. Desta forma, assegura-se alinhamento adequado entre os objetivos estratégicos de longo prazo e os resultados a serem atingidos no curto prazo, de forma a avançar na consecução desses objetivos estratégicos.

As demonstrações financeiras refletem a compatibilidade e a consistência dos resultados com os objetivos estratégicos da missão e da visão estabelecidas para a Instituição, em termos da consecução das metas anuais para a aprovação de operações e de seus custos associados.

**Risco de descumprimento** - É o risco derivado de violações a leis, normas, regulamentos, práticas definidas, políticas, procedimentos ou normas éticas. O risco de descumprimento pode impactar de forma negativa a reputação da entidade. O FONPLATA é pessoa jurídica internacional regida por seu Convênio Constitutivo, suas políticas e regulamentos. A Instituição conta com Tribunal Administrativo, Comitê de Auditoria da Diretoria Executiva, Assessor Jurídico, Responsável por *Compliance* e Auditoria Interna, que zelam pelo cumprimento dos fatores que poderiam, de outra forma, desencadear casos de risco de descumprimento.

**Risco de reputação** - É o risco derivado de opinião pública negativa, que impacta a capacidade da organização de estabelecer novas relações ou manter as já existentes, afetando diretamente sua receita atual e futura. Este risco pode expor a entidade em processo judicial ou gerar perda financeira ou pôr em risco sua competitividade. Da área de comunicações, a Instituição faz o monitoramento regular deste risco e, da área de operações, faz o acompanhamento de cada um dos projetos em vigor. Até hoje, não há indícios deste tipo de risco para o FONPLATA.

### NOTA 8 – ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Esta nota apresenta informações sobre os instrumentos financeiros do FONPLATA, incluindo:

- Visão geral de todos os instrumentos financeiros mantidos pela instituição.
- Informações específicas sobre cada tipo de instrumento financeiro.
- Políticas contábeis.
- Informações sobre a determinação do valor justo dos instrumentos financeiros, incluindo a avaliação profissional utilizada e as incertezas que afetam as estimativas.

O FONPLATA mantém os seguintes instrumentos financeiros ativos:

	<u>Nota</u>	<u>Ativos financeiros ao valor justo com alterações em ORI</u> ₹	<u>Ativos financeiros a custo amortizado</u> ₹	<u>Total</u> ₹
<b><u>31 de dezembro de 2019</u></b>				
Caixa e equivalentes de caixa	8.1	--	37.413	37.413
Investimentos ao valor justo com mudanças de ORI	8.2	142.860	--	142.860
Investimentos ao custo amortizado (inclui juros e outras receitas de investimentos)	8.3	--	189.305	189.305
Carteira de empréstimos (inclui juros e outras receitas de empréstimos)	8.4	--	931.475	931.475
Total		<u>142.860</u>	<u>1.158.193</u>	<u>1.301.053</u>
<b><u>Em 31 de dezembro de 2018</u></b>				
Caixa e equivalentes de caixa	8.1	--	55.421	55.421
Investimentos ao valor justo com mudanças de ORI	8.2	22.881	--	22.881
Investimentos ao custo amortizado (inclui juros e outras receitas de investimentos)	8.3	--	157.026	157.026
Carteira de empréstimos (inclui juros e outras receitas de empréstimos)	8.4	--	801.523	801.523
Total		<u>22.881</u>	<u>1.013.970</u>	<u>1.036.851</u>

O FONPLATA mantém os seguintes passivos financeiros:

	<u>Nota</u>	<u>Passivo financeiro a custo amortizado</u> ₹
<b><u>31 de dezembro de 2019</u></b>		
Derivativos para proteção do fluxo de caixa	8.5	1
Dívidas	8.5	264.708
Outros passivos	9.3	2.590
Fundos especiais	8.6	12.230
Total		<u>279.529</u>
<b><u>31 de dezembro de 2018</u></b>		
Dívidas	8.5	78.750
Outros passivos	9.3	789
Fundos especiais	8.6	10.440
Total		<u>89.979</u>

A exposição do FONPLATA aos riscos ligados a instrumentos financeiros é apresentada na Nota 8.5 – (ii).

O nível máximo de exposição a risco de crédito em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, corresponde aos saldos acima registrados para cada um dos ativos financeiros mantidos.

### 8.1 Caixa e equivalentes de caixa

Saldos em bancos e depósitos com vencimento original de até três meses:

	31 de dezembro de	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
	₹	₹
Saldos em bancos	19.424	42.826
Depósitos a prazo fixo	17.989	12.595
Total	<u>37.413</u>	<u>55.421</u>

#### (i) Classificação de equivalentes de caixa

Os depósitos a prazo fixo e títulos são considerados equivalentes de caixa, quando seu prazo de vencimento é igual ou inferior a três meses contados a partir da data de sua aquisição. Da Nota 4.6 consta a política com relação a caixa e equivalentes de caixa.

### 8.2. Investimentos a valor justo com alterações em outros resultados abrangentes (ORI)

Os investimentos classificados nesta categoria correspondem à posse de títulos emitidos por organismos multilaterais de desenvolvimento, consistentes em:

	31 de dezembro de	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
	₹	₹
Títulos soberanos	90.842	-.-
Títulos de Organismos multilaterais de desenvolvimento	46.978	22.881
Setor financeiro	5.040	-.-
Total	<u>142.860</u>	<u>22.881</u>

Na data da disposição dos investimentos, o saldo reconhecido nas “reservas de investimentos a valor justo com alterações em outros resultados abrangentes” faz parte da determinação dos resultados do exercício.

#### (i) Investimentos com coligadas

Em 31 de dezembro de 2019, o FONPLATA não mantém investimentos com coligadas, nem mantinha tais investimentos em 31 de dezembro de 2018.

#### (ii) Classificação dos investimentos mantidos a valor de mercado com efeito em outros resultados abrangentes

Os investimentos são classificados como ativos financeiros avaliados a valor justo com mudanças em outros resultados abrangentes, quando os fluxos de caixa contratuais desses ativos provêm apenas do capital e dos juros, e o objetivo do modelo de negócio do FONPLATA sobre esses ativos é atingido por meio da cobrança dos fluxos de caixa contratuais e da venda desses ativos.

### (iii) Desvalorização

Vide Nota 4.8 para mais detalhes a respeito das políticas aplicáveis à apuração e à exposição à desvalorização dos ativos financeiros.

### (iv) Montantes reconhecidos em outros resultados abrangentes

O FONPLATA reconheceu lucro líquido de US\$ 900, em sua demonstração dos resultados abrangentes para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, que consiste de US\$ 412, referente a lucros decorrentes de mudanças no valor justo de investimentos; US\$ 515, referente a lucros ligados à parte em numerário da operação de derivativos para a proteção de fluxos de caixa relativos aos títulos emitidos (2018 - US\$ 89, referentes à mudança no valor justo de investimentos). Além disso, outros resultados abrangentes diminuíram em US\$ 27, correspondentes à depreciação da reavaliação de propriedades, que foi reconhecido em 2018 por US\$ 812.

### (v) Valor justo, desvalorização e exposição ao risco

A Nota 8.7 apresenta informações importantes sobre os métodos e pressupostos usados na determinação do valor justo.

Todos os investimentos ao valor justo são denominados em dólares americanos, a moeda funcional na qual são apresentadas as demonstrações financeiras.

## 8.3 Investimentos a custo amortizado

Os investimentos classificados nesta categoria são certificados de depósitos e investimentos em títulos e obrigações, compostos da seguinte forma:

	31 de dezembro de	
	2019	2018
	₺	₺
<b><u>Investimentos em depósitos a prazo fixo e certificados de depósito <sup>(1)</sup></u></b>		
Soberanos	15.420	-
Organismos multilaterais de desenvolvimento	24.800	5.000
Outras entidades financeiras	-	2.700
Subtotal	<u>40.220</u>	<u>7.700</u>
<b><u>Investimentos em outros valores <sup>(2)</sup></u></b>		
Títulos soberanos	97.080	102.357
Títulos de organismos multilaterais de desenvolvimento	18.831	27.495
Títulos do setor financeiro	29.726	16.444
Títulos do tesouro da República Argentina <sup>(3)</sup>	2.790	2.831
Subtotal	<u>148.427</u>	<u>149.127</u>
Capital investido	188.647	156.827
Juros e comissões liquidadas a receber	658	199
Total	<u><u>189.305</u></u>	<u><u>157.026</u></u>

(1) Os investimentos são depósitos a prazo e certificados de depósito, com vencimento original superior a três meses.

(2) Os investimentos incluem títulos soberanos, de organizações multilaterais de desenvolvimento e outras instituições financeiras cujos títulos comerciais se encaixam no perfil de risco estabelecido para os investimentos do FONPLATA.

- (3) Corresponde a investimento em Títulos PAR e DISCOUNT do Tesouro da República Argentina, recebidos em troca do título BONTE – 04, como parte do programa de conversão da dívida, em 2005.

#### (i) Classificação de investimentos a custo amortizado

A instituição classifica como investimentos a custo amortizado os ativos financeiros mantidos em modelo de negócio cujo objetivo é atingido pela obtenção de fluxos de caixa estipulados em contrato, em datas específicas, correspondentes a amortização do capital e pagamento de juros.

Com base nos resultados da estimativa realizada pelo FONPLATA, referente à PCE dos investimentos mantidos ao custo amortizado, a Instituição determinou que seu valor contábil em 31 de dezembro de 2019 é inferior ao valor justo estabelecido com base no preço de mercado, portanto, nenhuma provisão foi realizada (2018 – Nenhuma).

#### (ii) Desvalorização e exposição ao risco

Em 31 de dezembro de 2019, títulos “PAR” e “DISCOUNT” do Tesouro da República Argentina recebidos em troca do título “BONTE – 04”, em 2005, totalizam US\$ 2.790 (saldo líquido de juros a receber no valor de US\$ 134) e em 31 de dezembro de 2018 representavam US\$ 2.831 (saldo líquido de juros a receber no valor de US\$ 134). O vencimento dos títulos recebidos é entre 2033 e 2038. A desvalorização destes títulos é ajustada em função do valor justo, com base nos dados disponíveis referentes a transações realizadas no mercado durante o período. Com base nas orientações para o reconhecimento de mensuração do valor justo, explicados na Nota 8.7, o FONPLATA utiliza os serviços de informação financeira da Bloomberg, que disponibilizam preços para instrumentos para os quais não há mercado ativo, de forma a estimar o valor justo deste títulos (Nível 2 de avaliação). O montante de desvalorização reconhecido é de US\$ 2.959 e US\$ 2.907, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente. O aumento líquido no montante de desvalorização reconhecido no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 é de US\$ 52 (2018 - US\$ 1.548).

Todos os investimentos mantidos a custo amortizado foram adquiridos em dólares americanos. Portanto, não há exposição ao risco de moeda. Além disso, não há risco de preço significativo devido: i) à qualidade dos investimentos (qualidade de crédito do emissor), ii) ao vencimento destes investimentos, na maioria inferior a 12 meses, e iii) o retorno destes investimentos, que se baseia em taxa variável.

### 8.4 Carteira de empréstimos

A composição da carteira de empréstimos a receber por país membro é a seguinte:

País	31 de dezembro de	
	2019	2018
	\$	\$
Argentina	236.828	166.815
Bolívia	285.885	234.256
Brasil	74.583	62.592
Paraguai	146.028	136.616
Uruguai	193.134	199.092
<i>Subtotal carteira de empréstimos bruta</i>	936.458	799.371
Menos: Comissão de compromisso a liquidar	(3.832)	(2.688)
<i>Subtotal carteira de empréstimos</i>	932.626	796.683
Menos: Provisão para desvalorização potencial de empréstimos	(12.239)	(4.103)
<i>Carteira líquida de empréstimos</i>	920.387	792.580

Os juros acumulados a receber sobre empréstimos totalizam US\$ 11.088 e US\$ 8.943, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente.

A carteira bruta classificada por data de vencimento é a seguinte:

<u>Prazo de vencimento</u>	31 de dezembro de	
	2019	2018
	₺	₺
Até um ano de prazo	74.780	75.998
Um a dois anos	70.961	71.437
Dois a três anos	85.498	66.083
Três a quatro anos	90.864	73.730
Quatro a cinco anos	92.959	72.742
Mais de cinco anos	521.396	439.381
Total carteira de empréstimos bruta	<u>936.458</u>	<u>799.371</u>

### (i) Classificação da carteira de empréstimos

A totalidade da carteira de empréstimos consta de montantes a receber dos países membros por financiamentos outorgados com garantia soberana. Os financiamentos que formam a carteira de empréstimos, devido a sua natureza e seus respectivos termos, não constituem instrumentos financeiros derivativos. As cobranças ou amortizações dos empréstimos são fixas ou determináveis e não são negociadas em mercado ativo. Conforme explicado na Nota 13, as amortizações dos empréstimos a receber nos 12 meses seguintes são classificadas como circulantes, caso contrário, como não circulantes. Na Nota 4.7 são descritas as políticas contábeis usadas para a contabilização da carteira de empréstimos e, na Nota 4.8 (v), para o reconhecimento da desvalorização.

### (ii) Valor justo da carteira de empréstimos

Considera-se que o valor contábil é próximo do valor justo, pois os fluxos de caixa futuros a receber destes ativos são próximos ao valor contabilizado.

### (iii) Desvalorização e exposição ao risco

A provisão para possíveis perdas em empréstimos é mantida em nível considerado adequado pelo FONPLATA, para absorver as perdas eventuais inerentes à carteira de empréstimos na data das demonstrações financeiras.

Conforme assinalado na Nota 4.7, a acumulação de juros na carteira é interrompida quando há mora superior a 180 dias. Os juros acumulados a receber em empréstimos declarados em situação de não acumulação são registrados no momento da cobrança efetiva, até que esses empréstimos voltem a ser declarados novamente em estado de acumulação de renda. Essa condição exige que a totalidade do principal e dos juros ou comissões devidas pelo tomador de recursos seja quitada, bem como a certeza de que ele tenha superado as dificuldades financeiras que motivaram o atraso no cumprimento de suas obrigações.

O FONPLATA não teve e não tem atualmente empréstimos em estado de não acumulação de renda. Não obstante, e consistente com sua política de gestão integral de riscos, o FONPLATA constitui uma provisão para refletir a potencial incobrável de sua carteira de empréstimos.

Além disso, o FONPLATA mantém políticas de exposição a riscos para evitar concentrar sua carteira de créditos em um único país, que poderia ser afetado por situações de mercado ou outras circunstâncias. Por isso, o FONPLATA usa determinados parâmetros de mensuração, tais como: os montantes de seu patrimônio líquido e o total de sua carteira de empréstimos a receber. O FONPLATA faz revisão trimestral do estado de sua carteira de empréstimos para avaliar possíveis desvalorizações que possam afetar sua cobrabilidade total ou parcial. As informações sobre qualidade creditícia, exposição a risco de crédito, moeda e taxa de juros foram incluídas nas Notas 4.7 e 6.

## 8.5 Dívidas

As dívidas incluem empréstimos a receber contratados com outros organismos multilaterais de desenvolvimento (OMDs); depósitos a prazo de bancos centrais dos países membros do FONPLATA; títulos e instrumentos financeiros derivativos utilizados como proteção; e garantias recebidas ou pagas em conformidade com o Contrato Mestre ISDA, com direito a compensação e liquidação de saldos para compensar o risco de crédito no evento de descumprimento pela contraparte na operação de *swap* contratada. O valor líquido da operação de *swap* a receber e a pagar, junto com o valor da garantia recebida do JPM, é incluído em “Outros ativos”, no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 (2018 – N/A).

O total de dívida em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, é o seguinte:

	31 de dezembro de	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
	\$	\$
<b>Dívida</b>		
Empréstimos e certificados de depósito a custo amortizado	111.418	79.000
Títulos	154.194	-.-
Menos: despesas de emissão de dívida a amortizar	(904)	(250)
<b>Total</b>	<u>264.708</u>	<u>78.750</u>

### (i) Empréstimos de OMDs e outras instituições e certificados de depósitos a prazo de bancos centrais

O saldo pendente de endividamentos contratados pelo FONPLATA para o financiamento de desembolsos em empréstimos aprovados a seus países membros é o seguinte:

	31 de dezembro de	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
	\$	\$
Corporação Andina de Fomento – <i>Vide</i> nota (1) abaixo	10.667	16.000
Depósitos a prazo de Bancos Centrais – <i>Vide</i> nota (2) abaixo	30.000	30.000
Banco Interamericano de Desenvolvimento – <i>Vide</i> nota (3) abaixo	60.215	28.000
Agência Francesa de Desenvolvimento – <i>Vide</i> nota (4) abaixo	5.000	5.000
Instituto de Crédito Oficial E.P.E. (ICO) – <i>Vide</i> nota (6) abaixo	5.536	-.-
<b>Total</b>	<u>111.418</u>	<u>79.000</u>

Em março de 2018, a Diretoria Executiva do FONPLATA atualizou suas políticas financeiras por meio da RDE 1409. Dentre as alterações realizadas, foram modificadas a metodologia para determinar a capacidade de empréstimo, aplicando múltiplo de três ao patrimônio líquido, e a metodologia para determinar o limite máximo de endividamento, estabelecendo-o como o montante equivalente à soma dos ativos líquidos mais duas vezes o montante do patrimônio líquido.

O FONPLATA desenhou sua estratégia de dívida e de programação financeira, de forma a diversificar as fontes de financiamento e obter um custo médio de financiamento nas melhores condições possíveis, de acordo com sua nota de risco de crédito e sua condição de credor preferencial.

- (1) No âmbito do Convênio Quadro vigente com a Corporação Andina de Fomento (CAF), assinado em 14 de novembro de 2016, foi implementada linha de crédito não comprometida no valor máximo de US\$ 75.000. Com data 19 de dezembro de 2016, o FONPLATA recebeu US\$16.000, alocando esses recursos ao financiamento de desembolsos de empréstimos. Os termos acordados para este financiamento estão baseados na LIBOR de 6 meses e *spread*. O prazo de vencimento do empréstimo é 5 anos, sendo os dois primeiros anos considerados como período de carência. O capital é pagável em 6 parcelas semestrais iguais e consecutivas de amortização, que incluem os juros respectivos, começando em 19 de junho de 2019 e concluindo em 16 de dezembro de 2021. Durante o exercício, o FONPLATA amortizou US\$ 5.333.
- (2) O FONPLATA acordou com os Bancos Centrais de seus países membros a possibilidade de aceitar fundos denominados em dólares americanos a médio prazo. Em fevereiro de 2017 concretizou-se a primeira operação deste tipo com o Banco Central da Bolívia no valor de US\$ 10.000. Mais adiante, em 15 de maio de 2018, esse montante foi aumentado para US\$ 30.000, com 3 anos de prazo, instrumentados por meio da emissão de nota promissória.
- (3) Em 1 de dezembro de 2017, o FONPLATA assinou acordo de financiamento de US\$ 100.000 com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O empréstimo está baseado na LIBOR de 3 meses e prevê prazo de desembolso de 5 anos, período de carência de 5 ½ anos e período de amortização de 25 anos. Ao amparo deste acordo de financiamento, que entrou em vigor no momento de sua assinatura, foi previsto o financiamento retroativo de até US\$ 20.000, com base em projetos previamente identificados com despesas elegíveis incorridas entre 15 de junho e 15 de novembro de 2017. Além disso, e para otimizar a gestão de recursos sob esta linha, ambas as partes acordaram que o FONPLATA realizaria os desembolsos a serem requeridos nos empréstimos elegíveis e o BID reembolsaria ao FONPLATA o montante desembolsado sob a modalidade de reconhecimento de despesas. Com isto, os fundos emprestados pelo FONPLATA sob essa linha de crédito são de disponibilidade livre para o FONPLATA. Em 19 de julho e 19 de dezembro de 2019, o FONPLATA desembolsou US\$ 25.648 e US\$ 6.567, respectivamente, contra esta linha a título de reembolso de despesas elegíveis, aumentando, desta forma, o saldo devido em 31 de dezembro de 2019 para US\$ 60.215 (US\$ 28.000 em 2018).

O próximo quadro apresenta em detalhe os empréstimos considerados elegíveis para o financiamento da linha aprovada com o BID, o valor total a ser financiado, o montante desembolsado até hoje e o saldo ainda a ser desembolsado:

Empréstimo	31 de dezembro de 2019			A ser financiado pelo FONPLATA
	BID			
	<u>Montante elegível</u>	<u>Desembolsado</u>	<u>Não desembolsado</u>	
ARG-26/2016 Modernização	750	750	-.	6.750
ARG-28/2016 Compl. Fronteiriços	10.000	2.000	8.000	10.000
ARG-31/2016 BICE 1ª Etapa	14.328	14.328	-.	5.672
ARG-31/2016 BICE 2ª Etapa	13.881	13.881	-.	6.119
ARG-35/2017 Infraestr. para a integração	11.500	496	11.004	10.700
ARG-32/2016 Aristóbulo del Valle <sup>1</sup>	-.	-.	-.	-.
BRA-16/2014 Corumbá	10.000	10.000	-.	30.000
PAR-20/2015 Integração	23.250	18.760	4.490	46.750
PAR-25/2018 Rotas Jesuíticas	12.000	-.	12.000	-.
<b>Total</b>	<b>95.709</b>	<b>60.215</b>	<b>35.494</b>	<b>115.991</b>

<sup>1</sup>Este projeto foi cancelado pelo FONPLATA em 2019. O valor total a ser financiado neste projeto era de US\$ 32.000, dos quais o BID desembolsaria US\$ 1.021, sob a linha de crédito, e o FONPLATA, US\$ 31.979.

- (4) Em 13 de dezembro de 2017, assinou-se contrato de endividamento, com a Agência Francesa de Desenvolvimento, de US\$ 20 milhões amortizáveis em 15 anos a LIBOR de 6 meses mais *spread*. Em 20 de outubro de 2018, o FONPLATA usou US\$ 5 milhões desta linha para serem desembolsados no empréstimo BOL-28/2016 “Colhendo”, que tinha sido aprovado no valor total de US\$ 10 milhões. O FONPLATA não realizou desembolsos ligados a este financiamento no exercício findo em 31 de dezembro de 2019.
- (5) Além disso, em 6 de julho de 2018, o FONPLATA assinou linha de financiamento de US\$ 60 milhões com o Banco Europeu de Investimentos (BEI). O FONPLATA não realizou desembolsos ligados a este financiamento no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 (2018 - US\$ 0).
- (6) Em 17 de dezembro de 2018, o FONPLATA acordou linha de crédito com o “Instituto de Crédito Oficial E.P.E. – (ICO)”, no total de US\$ 15 milhões, com vigência até 17 de dezembro de 2020. Em 5 de dezembro de 2019, o FONPLATA recebeu US\$ 5.536 para o financiamento de operações elegíveis sob esta linha (2018 - US\$ 0).

O próximo quadro apresenta em detalhe os empréstimos considerados elegíveis para o financiamento da linha aprovada com o ICO, o valor total a ser financiado, o montante desembolsado até hoje e o saldo ainda a ser desembolsado:

Empréstimo	31 de dezembro de 2019		
	ICO		
	<u>Montante elegível</u>	<u>Desembolsado</u>	<u>Não desembolsado</u>
BOL – 25 Alcantari	1.674	1.674	-.
URU – 14 Líquidos residuais	3.629	2.129	1.500
ARG – 38/2018 Ferroviário	1.733	1.733	-.
Projetos a serem identificados	7.964	-.	7.964
<b>Total</b>	<b>15.000</b>	<b>5.536</b>	<b>9.464</b>

**(ii) Títulos e instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteção de fluxos de caixa**

Conforme assinalado nas Notas 2 e 4.10, em 11 de março de 2019, o FONPLATA realizou sua primeira emissão de títulos, com título com prazo de 5 anos, denominado em francos suíços, com vencimento em 11 de setembro de 2024, no total de CHF 150.000, com cupom anual fixo de 0,578%.

Em 11 de março de 2019, o FONPLATA assinou Contrato Mestre ISDA com o JPM, que lhe outorga o direito de compensação e liquidação de saldos. Em 13 de março de 2019, este acordo entrou em vigor e, com isto, também a operação de *swap* contratada.

Em virtude desta transação, o JPM compromete-se a pagar ao FONPLATA CHF 150.000 em 5 anos, com taxa de juros fixa anual de 0,578%, mais um ponto base para cobrir a comissão do agente pagador do serviço da dívida aos portadores dos títulos. Por sua vez, o FONPLATA comprometeu-se a pagar ao JPM US\$ 148.809, no prazo de 5 anos, com taxa de juros variável, baseada na LIBOR de 6 meses mais *spread* fixo. O *swap* a receber pelo FONPLATA em francos suíços e o valor a pagar ao JPM têm o mesmo vencimento que o título denominado em francos suíços.

Como parte dos acordos administrativos realizados entre o FONPLATA e o JPM, este último acordou depositar anualmente os pagamentos de juros com base em cupom fixo, bem como o pagamento final do principal do título no vencimento, em 11 de março de 2024, diretamente na conta do agente pagador, que é responsável pelo pagamento do serviço dos títulos a seus portadores.

O Contrato Mestre ISDA prevê a compensação entre as partes, no caso de desvalorização do valor justo da operação de *swap*, por meio da constituição de garantia como compensação do risco de crédito. O mecanismo aplicável determina o montante da garantia com base nas diferenças diárias do valor justo de ambas as partes da operação de *swap*, a partir das variações da taxa de juros e da taxa de câmbio. A garantia a integralizar pela parte que estiver em *déficit* pode consistir em numerário ou letras do Tesouro dos Estados Unidos e é constituída toda vez que esse *déficit* ultrapassar US\$ 500. O montante da garantia é determinado pelo JPM com base em seu próprio modelo de avaliação. O FONPLATA monitora a equidade e a razoabilidade das avaliações realizadas pelo modelo de avaliação utilizado pelo JPM, aplicando seu próprio modelo de avaliação, baseado em informações do mercado disponibilizadas pelo serviço de informações financeiras da Bloomberg, que considera a mesma taxa de juros e de câmbio.

Caso a garantia seja integralizada em dinheiro, a parte que a receber estará obrigada a pagar à contraparte juros com base na taxa de juros interbancária publicada pelo Banco da Reserva Federal dos Estados Unidos.

Os juros recebidos pelo FONPLATA, devido ao montante de garantia mantido pelo JPM, são reconhecidos como parte das receitas de investimentos. Os juros pagos pelo FONPLATA ao JPM como compensação da garantia recebida fazem parte dos custos de dívida.

Em 31 de dezembro de 2019, o FONPLATA mantém US\$ 5.900 a título de garantia em dinheiro recebida do JPM, como compensação do risco de crédito diante de eventual descumprimento de suas obrigações.

Do início da operação de *swap*, em 13 de março de 2019, até 31 de dezembro de 2019, o FONPLATA recebeu US\$ 2 a título de juros sobre as somas das garantias oportunamente integralizadas ao JPM e incorreu em US\$ 49, por juros sobre os montantes em dinheiro dele recebidos a título de garantia.

Com base na natureza desta transação, o FONPLATA considera que a operação de *swap* realizada é eficaz para neutralizar tanto os riscos de variações taxa de juros quanto das taxas de câmbio. Consequentemente, o FONPLATA designou o derivativo contratado como operação de proteção dos fluxos de caixa esperados.

Os ativos e passivos financeiros são expostos líquidos no balanço patrimonial, junto com a garantia paga ou recebida com base no direito decorrente do Contrato Mestre ISDA, que prevê o direito de compensação e liquidação de saldos, ou quando há intenção de quitar com base na posição líquida ou realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

O quadro abaixo apresenta os instrumentos financeiros reconhecidos como se tivesse sido executada a opção de compensação (operação de *swap* e garantia) com base no direito de compensação e liquidação emergente do Contrato Mestre ISDA, que não foi executada até 31 de dezembro de 2019. Em 31 de dezembro de 2018 não existiam instrumentos financeiros sujeitos a direito executável de compensação e liquidação de saldos. A coluna “montante líquido” mostra o impacto no balanço patrimonial para o FONPLATA, caso o direito a compensação e liquidação não seja executado.

	Montantes brutos	Montantes brutos compensados no balanço patrimonial	Montantes líquidos apresentados no balanço patrimonial
	\$	\$	\$
<b>Ativos financeiros:</b>			
Operação de <i>swap</i> a receber a VRORI	165.312	(165.312)	-.-
<b>Total</b>	<b>165.312</b>	<b>(165.312)</b>	<b>-.-</b>
<b>Passivos financeiros:</b>			
Operação de <i>swap</i> a pagar	(159.413)	165.312	5.899
Garantia	(5.900)	-.-	(5.900)
<b>Subtotal</b>	<b>(165.313)</b>	<b>165.312</b>	<b>(5.900)</b>
<b>Líquido a receber de derivativos</b>	<b>(1)</b>	<b>-.-</b>	<b>(1)</b>

A dívida a pagar classificada de acordo com sua data contratual de vencimento é a seguinte:

<u>Vencimentos</u>	31 de dezembro de	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Até um ano	5.333	5.333
De um a dois anos	35.333	5.333
De dois a três anos	1.335	35.334
De três a quatro anos	4.573	227
De quatro a cinco anos	158.787	1.855
Mais de cinco anos	60.272	30.918
<b>Total</b>	<b>265.633</b>	<b>79.000</b>

### (i) Valor justo das dívidas

Os depósitos a prazo obtidos de bancos centrais e os empréstimos contratados com OMDs e outras instituições são mantidos a custo amortizado. Estima-se que o valor contábil se aproxima de seu valor justo toda vez que os fluxos de caixa a serem usados para quitar os saldos pendentes são muito semelhantes ao valor contábil da dívida.

Os títulos a pagar e a operação de *swap* designada como operação de proteção são avaliados pelo valor justo com a parte eficaz da operação de proteção, fazendo parte da reserva de operações de proteção em outros resultados abrangentes, e com a parte ineficaz da operação de proteção, fazendo parte dos custos da dívida na demonstração do resultado do exercício.

### (ii) Exposição ao risco

As Notas 6 e 7, respectivamente, oferecem informações referentes ao risco de exposição associado às dívidas contraídas.

## 8.6 Fundos especiais

O saldo que o FONPLATA mantém com fundos especiais em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, inclui os seguintes itens:

<u>Fundos especiais</u>	<u>31 de dezembro de</u>	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
	\$	\$
FOCOM	6.616	5.935
PCT	3.513	3.454
PAC	2.101	1.051
<b>Total</b>	<b>12.230</b>	<b>10.440</b>

A Assembleia de Governadores do FONPLATA pode criar fundos especiais para fins específicos, que são considerados entidades jurídicas separadas e independentes da instituição e cujo controle é exercido diretamente pelos países membros, por meio da Assembleia de Governadores. Portanto, os saldos desses fundos não são consolidados pelo FONPLATA.

Os fundos especiais são financiados por meio da distribuição de parte dos resultados acumulados não alocados ou ganhos retidos mantidos na reserva de capital. No ano de 2014, a Assembleia de Governadores criou e financiou os seguintes fundos especiais:

- Fundo de compensação da taxa de operações ou spread fixo (FOCOM): O objetivo deste fundo é contribuir para reduzir o custo financeiro decorrente dos empréstimos contraídos por Bolívia, Paraguai e Uruguai junto ao FONPLATA, por meio do pagamento de parte dos juros a serem pagos semestralmente pelos tomadores de recursos dos três países membros. O pagamento do benefício outorgado pelo FOCOM é contingente e determinado de forma anual por conta e ordem dos tomadores de recursos. Em maio de 2014, a Assembleia de Governadores alocou a este fundo contribuição no valor de US\$ 5.510 dos resultados acumulados não alocados em 31 de dezembro de 2013. Em 28 de agosto de 2018 e em 9 de agosto de 2019, a Assembleia de Governadores aprovou a alocação dos resultados acumulados não alocados de US\$ 1.000 e de US\$ 1.500, para o FOCOM,

respectivamente.

- b. *Programa de Cooperação Técnica (PCT)*: Este fundo foi criado por meio da transformação e do repasse de recursos do “Fundo para o Desenvolvimento de Projetos de Integração Regional” (FONDEPRO) para o PCT. O PCT visa promover o desenvolvimento e a integração regional – foco estratégico do FONPLATA – por meio do financiamento de estudos, troca de conhecimentos técnicos, apoios e outras iniciativas. Em 28 de agosto de 2018 e em 9 de agosto de 2019, a Assembleia de Governadores aprovou a alocação dos resultados acumulados não alocados de US\$ 1.000 e de US\$ 500, para o PCT, respectivamente.
- c. *Fundo de Pensão (PAC)*: Conforme explicado na nota 4.13, “Outros benefícios a funcionários”, em 14 de agosto de 2018, a Diretoria Executiva aprovou o Fundo de Pensão (PAC). O PAC foi efetivado em 1 de novembro de 2018, e com vigência nos primeiros oito anos do vínculo empregatício do funcionário. O PAC mantém o benefício a título de indenização por conclusão do tempo de serviço, que é melhorado pelo FONPLATA por meio de contribuição de 100% do montante da taxa contribuição dos funcionários participantes para a poupança voluntária.

A poupança voluntária é opcional e os funcionários que resolverem não participar receberão apenas o benefício de indenização. Há um percentual máximo e um mínimo de poupança voluntária, equivalente a um mês de salário por ano de serviço (8,33%) e meio mês de salário por ano de serviço (4,17%), respectivamente.

A escolha do percentual de poupança voluntária é feita anualmente, antes do início de cada gestão. A vigência do PAC é de oito anos, contados a partir da contratação do funcionário. Além disso, e como incentivo para reter o quadro de pessoal, o PAC prevê um período de elegibilidade de quatro anos. Quando ocorre o encerramento da relação de trabalho, os participantes têm direito de resgatar do PAC a totalidade do benefício acumulado a título de indenização, as contribuições realizadas a título de poupança voluntária, incluindo os rendimentos acumulados, e as contribuições do FONPLATA para a poupança voluntária, incluindo, também, os rendimentos acumulados.

Ao longo do período de elegibilidade, o FONPLATA aplica um percentual de retenção, reduzindo o montante disponível para resgate para os participantes com tempo de serviço inferior a quatro anos. Este percentual de retenção é aplicado apenas ao montante correspondente às contribuições feitas pelo FONPLATA com base na poupança voluntária realizada pelos participantes e nos decorrentes rendimentos acumulados. O percentual de retenção aplicável é: 75% no primeiro ano de serviço, 50% no segundo, 25% no terceiro e 0% ao final do quarto ano de serviço, momento no qual o participante passa a ser elegível para resgatar a totalidade dos fundos acumulados em sua conta do PAC na hora do encerramento do vínculo empregatício.

O quadro a seguir apresenta detalhe dos fundos acumulados e do total de fundos disponíveis no PAC em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente.

	Contribuições p/benefício de indenização	Contribuição p/ poupança voluntária de funcionários	Contribuições FONPLATA s/poupança voluntária	Total acumulado	Total disponível p/ pagamento de benefícios	Montant e diferido
	₺	₺	₺	₺	₺	₺
<b>31 de dezembro de 2019</b>						
Saldos em 31 de dezembro de 2018:	1.066	51	36	1.153	1.143	10
Contribuição p/ benefício no encerramento	413	--	--	413	413	--
Poupança voluntária dos participantes	--	283	283	566	511	55
Poupança voluntária adicional de participantes	--	101	--	101	101	--
Receita sobre investimentos liquidada	--	6	4	10	9	1
Resgates	(86)	(37)	(19)	(142)	(142)	--
<b>Saldo devido ao PAC</b>	<b>1.393</b>	<b>404</b>	<b>304</b>	<b>2.101</b>	<b>2.035</b>	<b>66</b>
<b>31 de dezembro de 2018</b>						
Saldo em 31 de dezembro de 2017	819	--	--	819	819	--
Contribuição p/ benefício no encerramento	307	--	--	307	307	--
Poupança voluntária dos participantes	--	36	--	36	36	--
Poupança voluntária adicional de participantes	--	15	--	15	15	--
Contribuições sobre poupança voluntária	--	--	36	36	26	10
Resgates	(60)	--	--	(60)	(60)	--
Total de benefícios acumulados	1.066	51	36	1.153	1.143	10
Empréstimos a funcionários	(102)	--	--	(102)	(102)	--
<b>Saldo devido ao PAC</b>	<b>964</b>	<b>51</b>	<b>36</b>	<b>1.051</b>	<b>1.041</b>	<b>10</b>

<sup>1</sup> A partir de 1 de janeiro de 2019, o FONPLATA descontinuou o financiamento de empréstimos ao quadro de pessoal com os fundos constituídos pelas contribuições para o pagamento do benefício ao término do vínculo empregatício e começou a financiá-los com seus próprios recursos líquidos. Portanto, o saldo de empréstimos ao quadro de pessoal mostrado em 31 de dezembro de 2018, de US\$ 102, foi adicionado ao montante de recursos disponíveis para o pagamento de benefícios aos funcionários participantes do PAC.

Os ativos e passivos dos fundos especiais são administrados pelo FONPLATA independentemente da gestão de seus ativos e passivos, aplicando as mesmas políticas, procedimentos e estrutura de controle interno usada na administração dos ativos e passivos ligados ao objetivo da instituição. As receitas acumuladas, atribuíveis a cada um destes fundos, são apuradas com base na proporção de ativos de cada fundo que possam ser investidos com o montante da carteira de investimentos gerida pelo FONPLATA, multiplicada pelo resultado obtido de investimentos em cada exercício. O investimento dos ativos líquidos dos fundos especiais geridos pelo FONPLATA e as receitas geradas por esses investimentos são contabilizados por meio de contas mantidas com cada fundo especial.

## 8.7 Reconhecimento e mensuração do valor justo

Esta nota inclui informações sobre as avaliações e estimativas usadas na determinação do valor justo dos instrumentos financeiros reconhecidos e mensurados ao valor justo nas demonstrações financeiras.

A determinação do valor justo a ser atribuído a seus ativos de investimento é realizada obtendo valores de acordo com os três níveis estabelecidos pelas normas de contabilidade. A explicação de cada nível é apresentada a seguir.

	<u>Nota</u>	<u>Nível 1</u> \$	<u>Nível 2</u> \$	<u>Nível 3</u> \$
<u>31 de dezembro de 2019</u>				
Investimentos no valor justo com mudanças em ORI	8.2	<u>142.860</u>	<u>-,-</u>	<u>-,-</u>
<u>31 de dezembro de 2018</u>				
Investimentos no valor justo com mudanças em ORI	8.2	<u>22.881</u>	<u>-,-</u>	<u>-,-</u>

Ao longo da gestão não foram mantidos instrumentos financeiros que devessem ser avaliados pelo valor justo de forma recorrente, para os quais o FONPLATA tenha tido que usar as metodologias de avaliação estabelecidas nos níveis 2 e 3. No caso de alterações nos métodos de determinação do valor justo de seus instrumentos financeiros de investimento, é política do FONPLATA reconhecer o impacto dessas alterações.

- Nível 1: O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (tais como investimentos a valor de mercado) baseia-se nos preços de cotação de mercado determinados no final da gestão. O preço de cotação usado para os ativos financeiros mantidos pela instituição é o preço de mercado. Estes instrumentos são incluídos no nível 1.
- Nível 2: O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercado ativo é determinado usando técnicas de avaliação baseadas no uso de informações confiáveis e observáveis do mercado, na medida do possível. Quando todas as informações necessárias para determinar o valor justo de um instrumento são observáveis, o instrumento é incluído no nível 2. A Instituição não possui instrumentos financeiros nesta categoria.
- Nível 3: Quando não é possível obter do mercado as informações consideradas significativas ou de relevo para a determinação do valor justo, os instrumentos financeiros são incluídos no nível 3. A Instituição não possui instrumentos financeiros nesta categoria.

## NOTA 9 – ATIVOS E PASSIVOS NÃO FINANCEIROS

Esta nota apresenta informações sobre os ativos e passivos não financeiros da Instituição, incluindo:

- Informações específicas sobre cada tipo de ativo e passivo não financeiro.
- Políticas contábeis aplicadas.
- Informações sobre a determinação do valor justo dos ativos e passivos, incluindo as avaliações profissionais utilizadas e as incertezas das estimativas aplicadas.

### 9.1 Propriedades e equipamentos, líquido

Propriedades e equipamentos inclui os seguintes itens:

	<u>Propriedades</u>	<u>Móveis e equipamentos</u>	<u>Obras de Arte</u>	<u>Veículos</u>	<u>Total</u>
	\$	\$	\$	\$	\$
<b>Valor de origem</b>					
Saldo em 31 de dezembro de 2017	3.913	1.693	45	49	5.700
Adições	101	164	5	--	270
Reavaliação técnica do edifício	812	--	--	--	812
Baixas	--	(2)	--	--	(2)
Reclassificação de ativos em trânsito	--	(194)	--	--	(194)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	4.826	1.661	50	49	6.586
Adições 2019	--	235	37	--	272
<b>Valor de origem em 31 de dezembro de 2019</b>	<b>4.826</b>	<b>1.896</b>	<b>87</b>	<b>49</b>	<b>6.858</b>
<b>Depreciação acumulada</b>					
Saldo em 31 de dezembro de 2017	82	427	--	30	539
Depreciação	99	154	--	5	258
Baixas	--	(2)	--	--	(2)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	181	579	--	35	795
Depreciação do exercício 2019	166	171	--	5	342
<b>Depreciação acumulada em 31 de dezembro de 2019</b>	<b>347</b>	<b>750</b>	<b>--</b>	<b>40</b>	<b>1.137</b>
<b>Valor líquido resultante em 31 de dezembro de 2019</b>	<b>4.479</b>	<b>1.146</b>	<b>87</b>	<b>9</b>	<b>5.721</b>
<b>Valor líquido resultante em 31 de dezembro de 2018</b>	<b>4.645</b>	<b>1.082</b>	<b>50</b>	<b>14</b>	<b>5.791</b>

Em 13 de novembro de 2018, os Diretores Executivos do FONPLATA aprovaram a prestação de contas da Administração, detalhando o uso do orçamento aprovado em 2013 para a aquisição, equipamento e instalação dos escritórios para o funcionamento da sede principal, na cidade de Santa Cruz de la Sierra, Estado Plurinacional da Bolívia. Em 30 de novembro de 2018, com base na recomendação dos Diretores Executivos, a Assembleia de Governadores aprovou o relatório de prestação de contas, que inclui a autorização de US\$ 137 para completar tarefas pendentes de renovação e decoração, bem como de US\$ 32 restantes para suplementar o investimento aprovado de US\$ 617 em tecnologia da informação para 2019.

As tarefas de renovação e mobiliário planejadas para o 4º andar da sede principal do FONPLATA foram completadas até 31 de dezembro de 2019, no valor de US\$ 116.

O valor contábil dos escritórios, estacionamentos e depósito correspondentes à sede principal do FONPLATA em 31 de dezembro de 2018 teve aumento de US\$ 812, para colocá-lo em seu valor justo nessa data, de acordo com a avaliação realizada por perito independente. A contrapartida desta reavaliação teve como resultado o reconhecimento de outros resultados abrangentes de reserva por reavaliação. O valor desta reserva será ajustado como resultado de variações geradas pela reavaliação subsequente dos ativos que geraram a reserva.

#### **(ii) Métodos de depreciação, reavaliação e vidas úteis**

A propriedades são reconhecidas a seu valor justo com base em avaliações periódicas realizadas por perito independente, com exceção da depreciação destes ativos. Os outros ativos incluídos neste item são reconhecidos a seu valor de custo histórico menos a depreciação acumulada.

A depreciação é apurada usando o método de linha reta para reconhecer os custos ou valores reavaliados, de acordo com as vidas úteis estimadas dos ativos. As vidas úteis aplicadas para a depreciação dos ativos são as seguintes:

Item	Vida útil
Propriedades:	
Terrenos	Não são amortizados
Edifícios	40 anos ou o valor que venha a surgir da reavaliação técnica, aquele que for inferior
Equipamentos e móveis:	
Melhorias em imóveis arrendados	Termo do contrato
Móveis e equipamentos	8 a 10 anos
Equipamentos de computação e aplicativos	4 anos
Veículos	5 anos
Obras de arte	Não são amortizados

Na Nota 4.9 são incluídas informações adicionais sobre as políticas contábeis aplicadas às propriedades e equipamento.

**(iii) Quantias escrituradas que teriam sido reconhecidas, se as propriedades tivessem sido determinadas ao custo**

Se as propriedades tivessem sido determinadas ao custo histórico, os saldos teriam sido os seguintes:

	31 de dezembro de	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
	\$	\$
Custo histórico	4.014	4.014
Depreciação acumulada	<u>(319)</u>	<u>(181)</u>
Total	<u><u>3.695</u></u>	<u><u>3.833</u></u>

**9.2 – Diversos**

Neste item são incluídos saldos menores a favor do FONPLATA a título de adiantamentos a provedores, despesas pagas antecipadamente, depósito de segurança para o aluguel da sede principal do FONPLATA em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, e dos escritórios de ligação ocupados em Assunção, Paraguai. Em 31 de dezembro de 2019 esses saldos diversos a favor do FONPLATA totalizavam US\$ 893 (2018 – US\$ 252).

**9.3 – Outros passivos**

Este item inclui saldos menores devidos a provedores, bem como juros e comissões relativos a dívidas que, em 31 de dezembro de 2019 e 2018 consistiu em:

	31 de dezembro de	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
	\$	\$
Contas a pagar e liquidações	248	216
Juros e comissões liquidadas por dívidas	<u>2.342</u>	<u>573</u>
Total	<u><u>2.590</u></u>	<u><u>789</u></u>

## NOTA 10 – PATRIMÔNIO

### 10.1. Capital

Em 28 de janeiro de 2016, a 14 Assembleia Extraordinária de Governadores aprovou novo aumento de capital de US\$ 1.375.000, passando o capital de US\$ 1.639.200 para US\$ 3.014.200. Em 31 de dezembro de 2018, os países membros subscreveram a totalidade de seus compromissos de capital exigível.

O novo aumento de capital efetivou-se em 2017 com o processo de subscrição pelos países membros de suas cotas de capital a ser pago em dinheiro, totalizando US\$ 550.000 e do compromisso da totalidade do capital exigível, totalizando US\$ 825.000. O capital a ser pago em dinheiro será integralizado em oito parcelas entre 2018 e 2024. No final do processo de integralização do capital a ser pago em dinheiro, este capital totalizará US\$ 1.349.200. O capital exigível, que é de US\$ 1.665.000, foi totalmente subscrito e autorizado pelos países membros em 31 de dezembro de 2017. O pagamento do capital exigível subscrito ocorrerá quando for requerido, depois da aprovação pelos Governadores, quando necessário para cumprir com as obrigações financeiras do FONPLATA, se o Fundo não tiver condições de satisfazê-las com recursos próprios.

A composição do capital do FONPLATA por país membro em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, é a seguinte:

#### 31 de dezembro de 2019:

País membro	<u>Capital subscrito</u>		<u>Capital autorizado</u>		<u>Total</u>	<u>%</u>
	<u>Caixa</u>	<u>Exigível</u>	<u>Caixa</u>	<u>Exigível</u>		<u>Caixa</u>
	<u>₺</u>	<u>₺</u>	<u>₺</u>	<u>₺</u>		<u>₺</u>
• Argentina	449.744	555.014	449.744	555.014	1.004.758	33,30%
• Bolívia	149.904	184.991	149.904	184.991	334.895	11,10%
• Brasil	449.744	555.014	449.744	555.014	1.004.758	33,30%
• Paraguai	149.904	184.991	149.904	184.991	334.895	11,10%
• Uruguai	149.904	184.990	149.904	184.990	334.894	11,10%
	<u>1.349.200</u>	<u>1.665.000</u>	<u>1.349.200</u>	<u>1.665.000</u>	<u>3.014.200</u>	<u>100,00%</u>

#### 31 de dezembro de 2018:

País membro <sup>i</sup>	<u>Capital subscrito</u>		<u>Capital autorizado</u>		<u>Total</u>	<u>%</u>
	<u>Caixa</u>	<u>Exigível</u>	<u>Caixa</u>	<u>Exigível</u>		<u>Caixa</u>
	<u>₺</u>	<u>₺</u>	<u>₺</u>	<u>₺</u>		<u>₺</u>
• Argentina	449.744	555.014	449.744	555.014	1.004.758	33,30%
• Bolívia	149.904	184.991	149.904	184.991	334.895	11,10%
• Brasil	449.744	555.014	449.744	555.014	1.004.758	33,30%
• Paraguai	149.904	184.991	149.904	184.991	334.895	11,10%
• Uruguai	149.904	184.990	149.904	184.990	334.894	11,10%
	<u>1.349.200</u>	<u>1.665.000</u>	<u>1.349.200</u>	<u>1.665.000</u>	<u>3.014.200</u>	<u>100,00%</u>

A seguir é apresentado o montante de capital a ser pago em dinheiro, subscrito e ainda não subscrito, incluindo o novo aumento de capital, bem como o capital exigível subscrito, autorizado e ainda não autorizado em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente.

31 de dezembro de 2019:

<u>País membro</u>	<u>Capital subscrito em dinheiro</u>		<u>Total</u> <sup>i</sup>
	<u>Caixa</u> <sup>i</sup>	<u>A integralizar</u> <sup>i</sup>	
	<u>₺</u>	<u>₺</u>	<u>₺</u>
• Argentina	299.411	150.333	449.744
• Bolívia	99.793	50.111	149.904
• Brasil	266.759	182.985	449.744
• Paraguai	99.793	50.111	149.904
• Uruguai	99.793	50.111	149.904
Total	<u>865.549</u>	<u>483.651</u>	<u>1.349.200</u>

31 de dezembro de 2018:

<u>País membro</u>	<u>Capital subscrito em dinheiro</u>		<u>Total</u> <sup>i</sup>
	<u>Caixa</u> <sup>i</sup>	<u>A integralizar</u> <sup>i</sup>	
	<u>₺</u>	<u>₺</u>	<u>₺</u>
• Argentina	275.576	174.168	449.744
• Bolívia	91.849	58.055	149.904
• Brasil	266.410	183.334	449.744
• Paraguai	91.849	58.055	149.904
• Uruguai	91.849	58.055	149.904
Total	<u>817.533</u>	<u>531.667</u>	<u>1.349.200</u>

31 de dezembro de 2019 e 2018:

<u>País membro</u>	<u>Capital subscrito exigível</u> <sup>i</sup>
	<u>Autorizado</u> <sup>ii</sup>
	<u>₺</u>
• Argentina	555.014
• Bolívia	184.991
• Brasil	555.014
• Paraguai	184.991
• Uruguai	184.990
Total	<u>1.665.000</u>

<sup>i</sup> Em 31 de dezembro de 2018, os países membros tinham subscrito e autorizado o total de sua participação no capital exigível.

<sup>ii</sup> Devido a arredondamento em milhares de dólares americanos, os montantes parciais não concordam com o total.

## 10.2. Outras reservas

Outros resultados abrangentes em 31 de dezembro de 2019 e 2018, incluem:

- (i) Reserva para alterações no valor justo de investimentos – VRORI: Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019, esta reserva aumentou em US\$ 412, decorrentes de receitas resultantes do ajustamento contábil a valor justo dos investimentos disponíveis para a venda, aumentando o saldo de lucros acumulados para o total de US\$ 538 (2018 - US\$ 126, receitas).
- (ii) Reserva para alterações no valor justo dos derivativos mantidos para proteção: Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019, esta reserva aumentou em US\$ 515, devido a receitas resultantes de alterações nas taxas de juros e nas taxas de câmbio que afetam a taxa de juros fixa do título denominado em francos suíços, da operação de *swap* de CHF 150.000 e da taxa variável baseada na LIBOR de 6 meses mais *spread* fixo, denominada em dólares americanos no montante de US\$ 148.809, a ser paga ao JPM, bem como das diferenças cambiais entre o franco suíço e o dólar americano, que totalizam US\$ 515 (2018 – US\$ 0).
- (iii) Reserva para reavaliação de propriedades: Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019, esta reserva diminuiu em US\$ 27, como resultado da depreciação do exercício, para o total acumulado de US\$ 785 (2018 – US\$ 812).

### 10.3. Lucros acumulados e reserva geral

Os lucros acumulados em 31 de dezembro de 2019 totalizam US\$ 28.308 e correspondem exclusivamente ao resultado do exercício (2018 – US\$ 26.572).

As políticas do FONPLATA preveem que os Resultados Acumulados não Alocados sejam usados para assegurar a preservação do valor do patrimônio no tempo e, também, para financiar o Fundo de Compensação da Taxa de Operações (FOCOM) e o Programa de Cooperação Técnica (PCT).

O montante da reserva de capital em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, é o seguinte:

	<u>Reserva de capital</u>
	\$
Saldo em 31 de dezembro de 2018	107.871
Alocado pela Assembleia de Governadores em 2019:	
De resultados acumulados	24.572
Saldo em 31 de dezembro de 2019	<u><u>132.443</u></u>

### NOTA 11 – RECEITAS

A composição da receita líquida é a seguinte:

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro de	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
	\$	\$
<b>Receitas de empréstimos:</b>		
Juros	41.841	31.667
Comissão de compromisso	3.052	3.013
Taxa de administração	1.784	1.477
Subtotal	<u><u>46.677</u></u>	<u><u>36.157</u></u>

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro de	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
	\$	\$
<b>Receitas de investimentos:</b>		
Juros	6.230	4.018
Outros	1.350	128
Subtotal	<u>7.580</u>	<u>4.146</u>
Outras receitas	<u>162</u>	<u>69</u>
<b>Total de receita</b>	<u><u>54.419</u></u>	<u><u>40.372</u></u>

#### NOTA 12 – DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Desde 2013, o FONPLATA adotou sistema de orçamento baseado em resultados, com indicadores que possibilitam medir os resultados atingidos e seu custo, ligando as metas de governança, operacionais, financeiras e administrativas às atividades e aos recursos para elas requeridos. Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o FONPLATA atingiu uma percentagem de execução de seu orçamento administrativo equivalente a 81% e 83%, respectivamente. A composição das despesas administrativas por tipo de atividade funcional é a seguinte:

	Exercícios findos em 31 de dezembro de	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
	\$	\$
<b><u>Classificação das despesas</u></b>		
Despesas de pessoal	6.701	5.687
Despesas de serviços	682	700
Serviços profissionais	554	526
Classificação de risco de crédito	112	63
Auditoria externos	60	55
Despesas administrativas	1.094	1.019
Serviços financeiros	<u>128</u>	<u>129</u>
<i>Total do orçamento administrativo executado</i>	<u><u>9.331</u></u>	<u><u>8.179</u></u>
<b><u>Classificação de outras despesas</u></b>		
Depreciação	314	258
Perdas por baixa de propriedade e equipamentos	-.-	2
Diferenças cambiais – lucros	<u>(164)</u>	<u>(50)</u>
<i>Total de despesas administrativas</i>	<u><u>9.481</u></u>	<u><u>8.389</u></u>

#### NOTA 13 – ANÁLISE DE MATURIDADE DE ATIVOS E PASSIVOS

Os quadros abaixo apresentam uma análise dos ativos e passivos em função do momento no qual se espera que sejam recuperados ou pagos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente:

	<u>Circulante</u> (até 1 ano)	<u>Não circulante</u> (Mais de 1 ano)	<u>Total</u>
	\$	\$	\$
<b><u>31 de dezembro de 2019</u></b>			
<b><u>ATIVOS</u></b>			
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	37.413	--	37.413
<b>Investimentos</b>			
A valor justo	142.860	--	142.860
A custo amortizado	185.857	2.790	188.647
<b>Carteira de Empréstimos</b>			
Empréstimos a receber	73.148	847.239	920.387
<b>Juros e outros encargos acumulados</b>			
De investimentos	658	--	658
Juros e comissões de empréstimos	11.088	--	11.088
<b>Outros ativos</b>			
Propriedade e equipamentos, líquido	--	5.721	5.721
Diversos	819	74	893
<b>Total de ativos</b>	<u>451.843</u>	<u>855.824</u>	<u>1.307.667</u>
<b><u>PASSIVOS</u></b>			
Derivativos para proteção do fluxo de caixa	1	--	1
Dívidas	5.333	259.375	264.708
Outros passivos	2.590	--	2.590
Fundos especiais	1.830	10.400	12.230
<b>Total passivos</b>	<u>9.754</u>	<u>269.775</u>	<u>279.529</u>
<b><u>Em 31 de dezembro de 2018</u></b>			
<b><u>ATIVOS</u></b>			
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	55.421	--	55.421
<b>Investimentos</b>			
A valor justo	22.881	--	22.881
A custo amortizado	153.996	2.831	156.827
<b>Carteira de Empréstimos</b>			
Empréstimos a receber	75.998	716.582	792.580
<b>Juros e outros encargos acumulados</b>			
De investimentos	199	--	199
Juros e comissões de empréstimos	8.943	--	8.943
<b>Outros ativos</b>			
Propriedade e equipamentos, líquido	--	5.791	5.791
Diversos	218	34	252
<b>Total de ativos</b>	<u>317.656</u>	<u>725.238</u>	<u>1.042.894</u>
<b><u>PASSIVOS</u></b>			
Dívidas	5.333	73.417	78.750
Outros passivos	789	--	789
Fundos especiais	2.071	8.369	10.440
<b>Total passivos</b>	<u>8.193</u>	<u>81.786</u>	<u>89.979</u>

## NOTA 14 – IMUNIDADES, ISENÇÕES E PRIVILÉGIOS

Em conformidade com o estabelecido no “Acordo de Imunidades, Isenções e Privilégios do Fundo para o Desenvolvimento da Bacia do Prata no território dos Países Membros”, instrumento de direito internacional devidamente ratificado pelos cinco países membros, o FONPLATA pode ter em seu poder recursos em qualquer moeda, divisas circulantes, bem como títulos, ações, valores e bônus, podendo transferi-los livremente de um país para outro e de um local para outro no território de qualquer país e convertê-los em outras moedas.

O referido Acordo determina, igualmente, que o FONPLATA e seus bens estão isentos, no território dos países membros, de todo imposto direto e direitos aduaneiros, no que diz respeito a artigos importados ou exportados para seu uso oficial, acrescentando que, em princípio, não reclamará a isenção de impostos ao consumo, à venda nem de outros impostos indiretos. No entanto, os países membros adotarão, sempre que for possível, as disposições administrativas pertinentes para a isenção ou o reembolso do montante correspondente a esses impostos quando fizerem, para seu uso oficial, aquisições de alto custo em cujo preço o imposto estiver incorporado.

De forma complementar, tanto o Acordo de Imunidades, Isenções e Privilégios quanto os Convênios de Sede, assinados com o Estado Plurinacional da Bolívia e a República do Paraguai, estabelecem que as propriedades, bens e ativos do FONPLATA estarão isentos de todo tipo de impostos, contribuições e gravames, sejam nacionais, estaduais, municipais ou de qualquer outro tipo.

## NOTA 15 – INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS

### (a) Descrição do segmento

O FONPLATA, com base em análise de suas operações, determinou que tem um único segmento operacional, pois não administra suas operações alocando seus recursos em função da contribuição de operações individuais para geração de receita líquida. O FONPLATA não faz distinção entre a natureza dos empréstimos ou serviços prestados, seu processo de preparação ou o método para elaborar suas operações de empréstimos ou prestar serviços a seus países membros. Todas as operações envolvidas pela Instituição são realizadas pela administração central e não mantém atividades operacionais em outras áreas geográficas. As operações realizadas pelo FONPLATA consistem em outorgar financiamento aos seguintes países que formam a Bacia do Prata, que serão considerados segmentos para os efeitos desta nota: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai.

### (b) Ativos por segmentos

A composição da carteira de empréstimos por país é a seguinte:

	<u>Carteira bruta</u>	<u>Comissões a liquidar</u>	<u>Desvalorização</u>	<u>Carteira de empréstimos</u>	<u>Juros e comissões a receber</u>	<u>Total</u>
	₺	₺	₺	₺	₺	₺
<b>31 de dezembro de 2019:</b>						
Argentina	236.828	(1.103)	(9.356)	226.369	2.866	229.235
Bolívia	285.885	(974)	(1.914)	282.997	4.066	287.063
Brasil	74.583	(433)	(317)	73.833	794	74.627
Paraguai	146.028	(967)	(379)	144.682	1.438	146.120
Uruguai	193.134	(355)	(273)	192.506	1.924	194.430
<b>Total</b>	<b>936.458</b>	<b>(3.832)</b>	<b>(12.239)</b>	<b>920.387</b>	<b>11.088</b>	<b>931.475</b>

	<u>Carteira bruta</u>	<u>Comissões a</u>	<u>Desvalorização</u>	<u>Carteira de</u>	<u>Juros e</u>	<u>Total</u>
	<u>₺</u>	<u>liquidar</u>	<u>₺</u>	<u>empréstimos</u>	<u>comissões a</u>	<u>₺</u>
		<u>₺</u>			<u>receber</u>	
					<u>₺</u>	
<b>31 de dezembro de 2018:</b>						
Argentina	166.815	(955)	(1.853)	164.007	1.915	165.922
Bolívia	234.256	(772)	(1.165)	232.319	3.174	235.493
Brasil	62.592	(195)	(311)	62.086	798	62.884
Paraguai	136.616	(664)	(429)	135.523	1.500	137.023
Uruguai	199.092	(102)	(345)	198.645	1.556	200.201
<b>Total</b>	<b>799.371</b>	<b>(2.688)</b>	<b>(4.103)</b>	<b>792.580</b>	<b>8.943</b>	<b>801.523</b>

A composição da carteira bruta por país e sua distribuição por tipo de projeto é a seguinte:

	<u>Infraestrutura de</u>	<u>Infraestrutura para</u>	<u>Infraestrutura para</u>	<u>Total</u>
	<u>comunicações,</u>	<u>o desenvolvimento</u>	<u>o desenvolvimento</u>	<u>₺</u>
	<u>transporte, energia e</u>	<u>produtivo</u>	<u>socioeconômico</u>	
	<u>logística</u>			
	<u>₺</u>	<u>₺</u>	<u>₺</u>	
<b>31 de dezembro de 2019:</b>				
Argentina	91.679	69.794	75.355	236.828
Bolívia	267.644	--	18.240	285.884
Brasil	53.198	--	21.385	74.583
Paraguai	131.028	15.000	--	146.028
Uruguai	178.365	--	14.770	193.135
<b>Total</b>	<b>721.914</b>	<b>84.794</b>	<b>129.750</b>	<b>936.458</b>
<b>31 de dezembro de 2018:</b>				
Argentina	51.267	66.005	49.543	166.815
Bolívia	186.001	--	48.254	234.255
Brasil	23.835	--	38.757	62.592
Paraguai	126.048	10.568	--	136.616
Uruguai	190.082	--	9.011	199.093
<b>Total</b>	<b>577.233</b>	<b>76.573</b>	<b>145.565</b>	<b>799.371</b>

O saldo ainda não desembolsado em empréstimos em execução e sua distribuição por país é o seguinte:

	31 de dezembro de	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
	<u>₺</u>	<u>₺</u>
Argentina	350.657	264.843
Bolívia	143.567	107.832
Brasil	142.925	136.334
Paraguai	221.911	169.099
Uruguai	115.684	22.690
<b>Total</b>	<b>974.744</b>	<b>700.798</b>

Além disso, os empréstimos aprovados pelo FONPLATA e pendentes de desembolso, porque o contrato de empréstimo não foi assinado ou não foi ratificado pelo Poder Legislativo do país membro, são os seguintes:

	<u>31 de dezembro de</u>	
	<u>2019</u>	<u>2018</u>
	\$	\$
Argentina	20.000	98.064
Bolívia	-.-	65.000
Brasil	58.247	51.950
Paraguai	212.000	82.000
Uruguai	-.-	110.535
<b>Total</b>	<u><u>290.247</u></u>	<u><u>407.549</u></u>

O rendimento médio da carteira de empréstimos é apresentado a seguir:

	<u>Exercícios findos em 31 de dezembro de</u>			
	<u>2019</u>		<u>2018</u>	
	<u>Saldo médio</u>	<u>Retorno</u>	<u>Saldo médio</u>	<u>Retorno</u>
	\$	%	\$	%
Carteira de Empréstimos	<u>867.915</u>	<u>5,38%</u>	<u>730.669</u>	<u>4,95%</u>

### (c) Receitas por segmentos

As receitas de juros e outras são apresentadas a seguir:

	<u>Juros sobre</u>	<u>Outras receitas</u>	<u>Total</u>
	<u>empréstimos</u>	<u>operacionais</u>	
	\$	\$	\$
<b><u>Exercício findo em 31 de dezembro de 2019:</u></b>			
Argentina	10.517	1.847	12.364
Bolívia	11.982	1.037	13.019
Brasil	3.538	631	4.169
Paraguai	6.586	1.027	7.613
Uruguai	9.218	294	9.511
<b>Total</b>	<u><u>41.841</u></u>	<u><u>4.836</u></u>	<u><u>46.677</u></u>
<b><u>Exercício findo em 31 de dezembro de 2018:</u></b>			
Argentina	6.095	1.772	7.867
Bolívia	8.588	1.060	9.648
Brasil	3.364	240	3.604
Paraguai	5.391	898	6.289
Uruguai	8.229	520	8.749
<b>Total</b>	<u><u>31.667</u></u>	<u><u>4.490</u></u>	<u><u>36.157</u></u>

### NOTA 16 – ENTIDADES RELACIONADAS

Conforme assinalado nas Notas 1 e 6.4, o FONPLATA outorga financiamento apenas a seus cinco países tomadores de recursos, que, por sua vez, são seus proprietários e acionistas. Todas as operações de financiamento são realizadas em total cumprimento às políticas e diretrizes aprovadas pela Assembleia

de Governadores, a Diretoria Executiva ou o Presidente Executivo, conforme requerido. Consequentemente, o FONPLATA não realiza transações com seus países membros em termos diferentes dos estabelecidos em suas políticas e diretrizes.

Os saldos e transações mantidos com entidades relacionadas em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente, correspondem aos saldos mantidos com o FOCOM, o PCT e o PAC, como é explicado em maior detalhe nas notas 4.12, 4.13 e 8.6, respectivamente.

#### **NOTA 17 – CONTINGÊNCIAS**

Não foram identificadas contingências que pudessem afetar materialmente as Demonstrações Financeiras do FONPLATA em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente.

#### **NOTA 18 – FATOS POSTERIORES**

O FONPLATA avaliou a existência de fatos posteriores à data das demonstrações financeiras até 13 de fevereiro de 2020, data na qual as demonstrações financeiras estavam prontas para serem emitidas, e não foram identificados eventos com possível impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente.

Em 7 de janeiro de 2020, a Standard & Poor's revisou a classificação de risco de crédito da Argentina, já realizada em dezembro de 2019, aumentando-a de CCC para CC-. Com base na política seguida pelo FONPLATA para a estimativa de perdas potenciais em empréstimos com garantia soberana, conforme explicado na Nota 4 (v), a revisão do risco de crédito soberano da Argentina não teve como resultado alteração no montante da provisão para potenciais perdas por empréstimos reconhecida pelo FONPLATA em 31 de dezembro de 2019.

Juan E. Notaro Fraga  
PRESIDENTE EXECUTIVO

Marcos Machado Guimarães  
PRESIDENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA

Jaqueline Koehnke Ferrufino  
CHEFE DE CONTABILIDADE

Rafael Robles  
GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS